



Principais indicadores 2006

	Jan-Jun 06	Jan-Jun 05	Variação		2005
			Absoluta	(%)	
Balanço (Milhões de euros)					
Activo total	818.096	730.306	87.790	12,0	809.107
Crédito a clientes (líquido)	476.591	403.132	73.459	18,2	435.829
Recursos de clientes geridos	709.245	633.803	75.442	11,9	680.887
Capitais próprios	38.411	34.086	4.325	12,7	35.841
Total de fundos geridos	976.511	869.555	106.956	12,3	961.953

Solvabilidade e Morosidade (%)

Rácio BIS	12,40	12,81			12,94
Tier I	7,41	7,44			7,88
Rácio de morosidade	0,83	0,98			0,89
Rácio de cobertura	185,69	174,55			182,02

Resultados (Milhões de euros)

Margem financeira (sem dividendos)	5.721	4.731	990	20,9	10.158
Margem comercial	10.168	8.604	1.564	18,2	18.242
Produto bancário	11.103	9.473	1.630	17,2	19.807
Resultado de exploração	5.661	4.413	1.247	28,3	9.285
Resultado atribuído ao Grupo (ordinário)	3.216	2.551	665	26,1	5.212
Resultado atribuído ao Grupo	3.216	2.551	665	26,1	6.220

Rentabilidade e eficiência (%)

ROE	18,23	16,20			16,64 *
ROA	0,87	0,80			0,78 *
RORWA	1,65	1,55			1,51 *
Eficiência (1)	48,55	53,00			52,55

(1).- (custos de transformação - comissões compensatórias + amortizações) / (produto bancário + serviços não financeiros (líquido))

A acção e a capitalização

Número de acções (milhões)	6.254	6.254			6.254
Cotação (euro)	11,42	9,59			11,15
Capitalização bolsista (milhões de euros)	71.424	59.979			69.735
Resultado atribuído por acção (euro)	0,5147	0,4088			0,8351 *
Resultado atribuído diluído por acção (euro)	0,5130	0,4080			0,8320 *
Valor contabilístico por acção (euro)	6,14	5,45			5,73
Preço / valor contabilístico (vezes)	1,86	1,76			1,95
PER (cotação / rtdo. atribuído por acção anualizado) (vezes)	11,09	11,73			13,35 *

Outros dados

Número de accionistas	2.393.463	2.528.398			2.443.831
Número de empregados	130.788	128.572			129.196
Europa Continental	44.048	44.021			43.612
Reino Unido (Abbey)	19.846	22.689			21.121
América Latina	65.380	60.527			63.001
Gestão Financeira e Participações	1.514	1.335			1.462
Número de balcões	10.439	9.997			10.201
Europa Continental	5.526	5.270			5.389
Reino Unido (Abbey)	712	716			712
América Latina	4.201	4.011			4.100

(*)- Relativamente a resultado corrente atribuído ao Grupo (sem incluir o líquido de mais-valias extraordinárias nem saneamentos extraordinários).

Nota: A informação contida nesta publicação não foi auditada. Não obstante, as contas foram elaboradas com base em princípios e critérios contabilísticos geralmente aceites.



Índice

Principais indicadores	2
A actividade no semestre	4
A acção Santander	11
Informação financeira do Grupo	12
Informação por segmentos	19
Gestão Corporativa e Responsabilidade Social Corporativa	43

As Chaves do semestre

- O resultado do semestre atribuído por acção, 0,5147 euros, aumenta em 25,9% relativamente ao primeiro semestre de 2005.
- No segundo trimestre o Grupo obteve um resultado atribuído de 1.723 milhões de euros, um novo recorde trimestral e 26,1% superior ao de igual período de 2005. De destacar a solidez do negócio comercial na Europa e na América Latina, com resultados mais fracos das actividades de trading.
- No semestre, um resultado atribuído de 3.216 milhões de euros (+26,1%), em linha com o objectivo anunciado de atingir os 6.500 milhões de resultado atribuído ordinário para o conjunto do ano.
- O aumento do resultado baseia-se num crescimento de 28,3% do resultado de exploração, que aumenta pelo sexto trimestre consecutivo. Sem o efeito das taxas de câmbio, o aumento é de 23,0%, melhorando os crescimentos apresentados em 2005 e no primeiro trimestre de 2006.
- O crescimento selectivo dos custos, muito inferior ao dos proveitos, permite situar a eficiência abaixo dos 50% (48,6%) no seguimento de uma melhoria de 4,4 pontos percentuais relativamente à do primeiro semestre de 2005.
- Melhoria da rentabilidade sobre os fundos próprios (o ROE situa-se nos 18,2%, com aumento de 2,0 p.p.) e sobre os activos em risco (o RoRWA melhora 10 pontos básicos, atingindo os 1,65%).
- A qualidade do risco continua a ser excelente. A taxa de morosidade diminui em 15 pontos básicos para os 0,83% e a cobertura aumenta em 11 pontos percentuais para os 186%. O fundo genérico do Grupo atinge os 5.197 milhões de euros no fecho do semestre.
- Mantemos sólidos rácios de capital (BIS: 12,4%; core capital de 5,8%) após a incorporação da participação da Sovereign.
- A partir do próximo dia 1 de Agosto será abonado o primeiro dividendo por conta dos resultados de 2006, por um montante de 0,106904 euros por acção, 15% superior ao seu equivalente de 2005.
- Outros factos relevantes do trimestre foram:
 - Materializou-se o acordo de investimento na Sovereign Bancorp, anunciado em Outubro de 2005. No fecho de Junho a participação é de 21,97%, com um investimento de 2.046 milhões de euros (2.600 milhões de dólares). Está previsto que tenha impacto positivo no resultado por acção desde o primeiro exercício.
 - O acordo celebrado com a Resolution plc para a venda do negócio de seguros vida do Abbey por um montante de 5.200 milhões de euros. Está previsto que a operação esteja fechada no terceiro trimestre de 2006.
- Melhoria do rating do Grupo por parte das agências de classificação Standard & Poor's e Fitch Ratings.

Marco externo geral

A economia mundial registou no primeiro trimestre de 2006 um crescimento superior a 5%, prolongando assim a suave aceleração que vinha demonstrando ao longo de 2005 que em média cresceu 4,5%. Os EUA e a Ásia emergente continuam a ser as áreas mais dinâmicas, ainda que a zona Euro e o Japão apresentem taxas de crescimento mais satisfatórias.

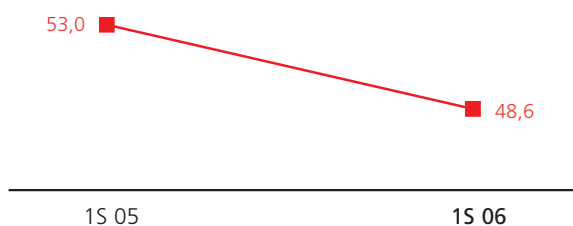
Nos EUA, o PIB aumentou a um ritmo de 5,3% no primeiro trimestre (variação trimestral anualizada). Embora esse registo excepcional se tenha devido em parte a factores de natureza transitória e a tendência de fundo aponte para um certo abrandamento, a economia continua firme. A inflação continuou a dar mostras de uma suave tendência altista. Nesse contexto, a Reserva Federal continuou a aumentar a taxa oficial, situando-a nos 5,25% em Junho.

A actividade económica também ganhou intensidade na América Latina, que regista taxas de crescimento superiores a 4%. Em geral os saldos fiscais e as balanças de pagamentos apresentam-se sólidos. A inflação evoluiu favoravelmente na maioria das economias, o que permitiu aos bancos centrais do Brasil e do México reduzirem as taxas de juro.

Na zona Euro a recuperação é mais firme. Até o emprego e o consumo, até agora as principais debilidades, começaram a apresentar um perfil positivo. O crescimento do PIB estabilizou-se a taxas superiores a 2% em termos interanuais e a inflação manteve-se ligeiramente acima do objectivo do Banco Central Europeu. Nestas circunstâncias, a autoridade monetária aumentou a taxa de referência para os 2,75%. Em Espanha, a economia aumenta para 3,5% em termos interanuais, apoiada no dinamismo da procura interna. No Reino Unido o PIB aumentou no primeiro trimestre a um ritmo superior a 2% e a inflação situou-se próxima do objectivo de 2%. O Banco de Inglaterra mantém a sua taxa de referência nos 4,5% desde Agosto do ano passado.

Eficiência (com amortizações)

%



Resumo da evolução do Grupo e dos negócios

Nesta conjuntura, o Santander continuou a mostrar a eficácia de um modelo de negócios que se adapta aos seus diferentes mercados, atingindo notáveis crescimentos dos proveitos, margens e resultados. O foco nos clientes e no negócio comercial, o potencial da carteira de negócios do Santander e o esforço continuado de melhoria da eficiência comercial e operativa são os pilares que explicam esta evolução.

No primeiro semestre de 2006, o Santander atingiu um resultado atribuído de 3.216 milhões de euros, superior em 26,1% ao de igual período de 2005. O resultado por acção situou-se nos 0,5147 euros, 25,9% superior ao do primeiro semestre de 2005.

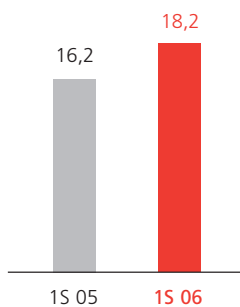
Estes aumentos traduzem-se numa notável melhoria da rentabilidade, tanto medida em termos de fundos próprios, como em termos de activos de risco. Assim, o ROE eleva-se para os 18,2%, 2,0 pontos percentuais superior ao do primeiro semestre de 2005, enquanto que o RORWA se situa nos 1,65%, com uma melhoria de 10 pontos básicos.

A conta de resultados do Grupo mantém o perfil apresentado no primeiro trimestre, com os proveitos a duplicarem o crescimento dos gastos e o resultado de exploração a aumentar em 28,3%. As quatro notas de maior destaque na sua evolução são:

- Forte aumento dos proveitos originado na solidez da margem financeira sem dividendos, que aumenta 20,9%, tendo melhorado pelo oitavo trimestre consecutivo, e das comissões, que aumentam 19,6%.
- O selectivo crescimento dos custos na Europa Continental e na América Latina e a forte redução no Abbey implicam novas melhorias da eficiência em todos os segmentos. A nível de Grupo, a eficiência situa-se nos 48,6% face aos 53,0% do primeiro semestre de 2005.
- As maiores dotações para insolvências de crédito (+62,7%) estão relacionadas com o forte crescimento da

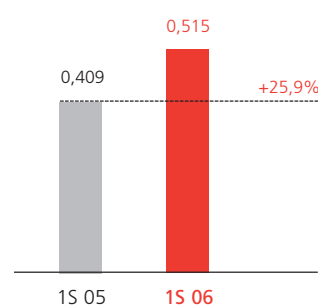
ROE

%



Resultado por acção

Euros



actividade e com a alteração do mix de negócios em algumas unidades. Contudo, o resultado antes de impostos aumenta em 30,6%.

- O aumento do resultado atribuído é reflexo do forte crescimento das três áreas geográficas: Europa Continental: +11,5%; Abbey: +40,3%, e América Latina: +27,0%.

Em comparação com o primeiro semestre de 2005 o impacto das taxas de câmbio das moedas latino-americanas e do dólar relativamente ao euro é positivo em aproximadamente 4-5 pontos percentuais para o total do Grupo e 12-14 pontos na América Latina (8-10 pontos relativamente ao dólar). Estes impactos são menores que os registados no primeiro trimestre.

Por outro lado, na comparativa não incidem as mais-valias extraordinárias obtidas no primeiro trimestre de 2005 (717 milhões de euros devido à alienação da participação no The Royal Bank of Scotland), dado que no referido trimestre se dotou uma provisão pelo mesmo valor, que foi aplicada no fecho do exercício.

Na análise por áreas, os três segmentos operativos do **nível principal ou geográfico** mantêm no semestre crescimentos a taxas de dois algarismos em termos de resultado de exploração e resultado atribuído:

- A **Europa Continental** contribui com 51% do resultado atribuído das áreas operativas do Grupo. Apresenta um notável aumento dos proveitos, que duplica o dos custos e absorve o aumento das provisões genéricas devido à maior actividade. Estes factos em conjunto elevam o resultado atribuído para os 1.701 milhões de euros, superior em 11,5% ao do primeiro semestre de 2005. Este resultado apoia-se no crescimento de todas as unidades da banca comercial (Red Santander, Banesto, Santander Consumer Finance, Portugal e Banif).
- No Reino Unido, o **Abbey** obteve um resultado atribuído no semestre de 491 milhões de euros, 40,3% superior ao

de igual período de 2005, o que representa 15% do resultado das áreas operativas (12% no primeiro semestre de 2005).

Este crescimento apoia-se nos maiores níveis de produção e actividade em relação ao ano passado, e no esforço em termos de racionalização de custos. Ambos os efeitos permitem ao Abbey aumentar 8,3% os seus proveitos, reduzir 10,6% os custos e situar o crescimento do resultado de exploração nos 48,5%.

- A **América Latina** atingiu no semestre um resultado atribuído de 1.147 milhões de euros (34% do obtido pelas áreas operativas do Grupo), com um aumento de 27,0% comparando com igual período de 2005. Esse crescimento apoia-se no forte impulso da actividade e no notável aumento dos proveitos comerciais nos últimos trimestres, muito superior ao aumento dos custos que, em moeda local, aumentam em linha com a inflação.

Esta combinação permite aumentar o resultado de exploração em 46,3% e absorver as maiores provisões derivadas do crescimento da actividade e da alteração no mix de negócio. Em dólares, a sua moeda de gestão, o resultado atribuído atinge os 1.409 milhões (+21,4%).

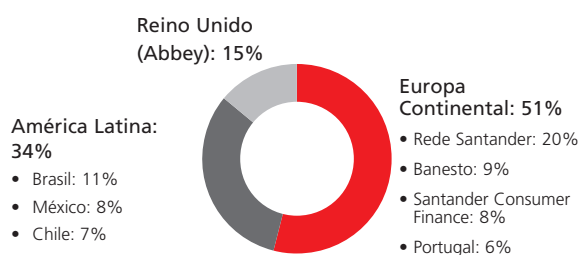
Nas páginas 20 a 35 deste relatório figuram mais pormenores dos segmentos principais e das suas unidades e países.

O panorama do **nível secundário ou por negócios** também apresenta uma evolução muito favorável dos seus três grandes segmentos:

- O negócio da **Banca Comercial**, que representa 83% do total dos proveitos das áreas operativas e 77% do resultado antes de impostos, apresenta crescimentos face ao primeiro semestre de 2005 de 18,8% na margem comercial, 32,3% no resultado de exploração e de 25,3% no resultado antes de impostos. A Europa Continental aumenta em cerca de 16-17% o resultado

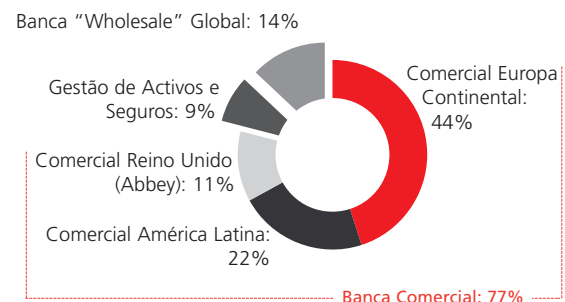
Distribuição do resultado atribuído por segmentos geográficos

Janeiro-Junho 2006



Distribuição do resultado antes de impostos por segmentos de negócios

Janeiro-Junho 2006



de exploração e o resultado antes de impostos. A Comercial Abbey, alavancada na sua forte redução de custos, apresenta crescimentos de 40,0% e 23,9%, respectivamente, em euros. Na América Latina, os crescimentos são de 70,7% e 48,7%, respectivamente, em euros, impulsionados pela separação do negócio com clientes nos três principais mercados e pelo favorável impacto das taxas de câmbio.

- A Banca "Wholesale" Global obtém um resultado antes de impostos de 667 milhões de euros (14% das áreas operativas), 1,5% menos que em 2005. Nesta comparação incidem as mais-valias obtidas no segundo trimestre de 2005 pela venda da participação na eléctrica brasileira AES Tietê. Eliminando o seu efeito, aumento de 15% devido ao elevado crescimento dos proveitos em negócios gerados com clientes (+42%), que permite absorver os custos da expansão de negócios como o Santander Global Connect a novos mercados, e as maiores dotações genéricas devido ao aumento da actividade.
- A Gestão de Activos e Seguros representa 9% do total das áreas operativas e apresenta crescimentos de 35,0% no resultado de exploração e de 30,1% no resultado antes de impostos. Ambas as percentagens melhoram claramente em relação às obtidas no primeiro trimestre. O total dos proveitos obtidos nos produtos que gere (fundos de investimento, de pensões e seguros) ascendeu a 2.019 milhões de euros, 18% do produto bancário do Grupo e 15,4% mais que em igual período de 2005.

Das páginas 38 a 42 deste Relatório figuram mais pormenores sobre os segmentos secundários.

Adicionalmente à evolução do negócio, outros aspectos a destacar no segundo trimestre são:

- Com data de 3 de Abril, o Banco e a Total foram notificados do laudo relativo à demanda arbitral apresentada pela Total contra o Banco como consequência da OPA formulada por este último sobre acções da CEPISA em 2003. Os pormenores do mesmo constam da página 37 do Relatório Financeiro do primeiro trimestre.

- Materializou-se o acordo de investimento anunciado no passado mês de Outubro para a aquisição de 19,8% do banco norte-americano Sovereign Bancorp, uma vez obtidas todas as aprovações exigidas pelas autoridades pertinentes. O Santander consolidará por aplicação do método de equivalência patrimonial a participação no Sovereign, estando previsto que já no primeiro ano o seu impacto seja positivo no resultado por acção do Grupo.

- O Abbey celebrou um acordo com a Resolution plc para venda a esta empresa do negócio de seguros de vida por 5.200 milhões de euros, o que representa 97% do seu valor ("embedded value") a 31 de Dezembro de 2005. O Abbey mantém todos os negócios de gestão de activos e investimento operados através da rede de sucursais, assim como a sociedade de pensões pessoais James Hay e a plataforma de administração e gestão "WRAP".

Adicionalmente, o Abbey dará continuidade aos produtos de serviços que oferece aos seus clientes, mediante dois acordos de distribuição com a Resolution através dos quais:

- O Abbey distribuirá com a sua marca, através das suas sucursais, produtos de vida e pensões desenvolvidos pela Resolution;
- e no mercado de intermediários, o Abbey continuará a ser o distribuidor exclusivo de produtos de protecção da marca Scottish Provident.

Em complemento, o Abbey poderá oferecer, com carácter exclusivo, produtos de banca comercial aos cinco milhões de clientes da Resolution.

- Por último, na área de tecnologia e sistemas destacam-se, entre outras: a integração das plataformas tecnológicas brasileiras no Altair (finalizada em Abril) e os avanços no plano de implementação do Partenón no Abbey, Portugal e Santander Consumer Finance.

No trimestre, a revista The Banker concedeu ao Partenón o galardão à Melhor Plataforma Tecnológica de Banca Retailista, pela sua inovação e pela sua excelência tecnológica em funções de back, middle e front-office.

Taxas de câmbio: Paridade 1 euro=moeda

	Câmbio médio (resultados)		Câmbio final (balanço)		
	Jan-Jun 06	Jan-Jun 05	30.06.06	31.12.05	30.06.05
Dólar EUA	1,2283	1,2848	1,2713	1,1797	1,2092
Libra esterlina	0,6871	0,6859	0,6921	0,6853	0,6742
Real brasileiro	2,6896	3,2929	2,7498	2,7446	2,8351
Novo peso mexicano	13,3531	14,2189	14,3333	12,5845	13,0152
Peso chileno	647,2618	744,8512	694,0662	604,7732	700,7314
Bolívar venezuelano	2.637,6177	2.659,4330	2.729,8625	2.533,1698	2.596,5152
Peso argentino	3,7842	3,7455	3,9458	3,5907	3,4931

Resultados do Grupo Santander

Numa visão mais pormenorizada da conta de resultados, a margem financeira do primeiro semestre situa-se nos 5.958 milhões de euros, 20,6% mais que até Junho de 2005. De destacar especialmente que, sem o efeito dos dividendos, pelo oitavo trimestre consecutivo, supera-se o valor do trimestre anterior. Esta evolução favorável deve-se à contínua expansão de volumes e à maior estabilidade das margens com clientes nos últimos trimestres. No último trimestre, destaca-se o crescimento da Rede Santander, Abbey, México e Chile.

Dentro da margem financeira, contabiliza-se o custo das acções e participações preferenciais, que até Junho tinha sido de 199 milhões de euros, com uma descida em termos interanuais de 5,8%.

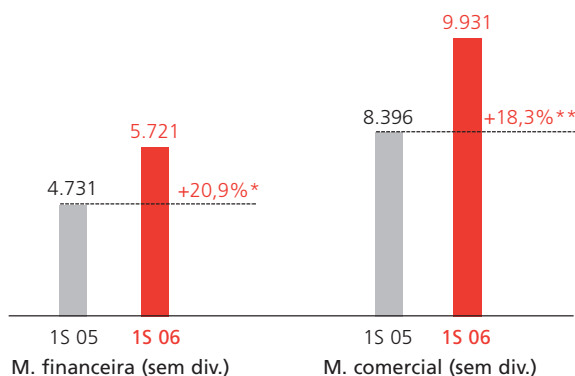
As comissões aumentam 19,6% relativamente ao primeiro semestre de 2005, com notáveis aumentos na América Latina (+36,9%) e Abbey (+17,3%) e mais moderado na Europa Continental (+8,5%). Nesta última, a evolução é condicionada pelo impacto inicial do lançamento do Plano "Queremos ser o teu Banco" na Rede Santander. Por produtos, de destacar os avanços nas comissões provenientes de valores (+21,6%), meios de pagamento (13,9%), seguros (+26,5%) e riscos de firma (+18,6%).

Os proveitos da actividade de seguros, 455 milhões de euros, aumentam 14,6%, enquanto que os resultados por aplicação do método de equivalência patrimonial diminuem 26,9% devido ao desinvestimento realizado no ano passado na Unión Fenosa.

Assim, a margem comercial é de 10.168 milhões de euros, com um aumento de 18,2% em termos interanuais. O produto bancário aumenta 17,2% devido ao menor incremento dos resultados por operações financeiras (+7,6%).

Margem financeira e Margem comercial (sem dividendos)

Milhões de euros



(*) Sem efeito das taxas de câmbio: +15,2%
 (**) Sem efeito das taxas de câmbio: +13,4%

Os custos de exploração aumentam em metade dos proveitos, 8,0%. Excluindo as taxas de câmbio e um pequeno efeito perimetro, o crescimento situa-se nos 3,1%, ou seja, diminui em termos reais.

Esta evolução apresentada pelos custos e pelos proveitos determina que o rácio de eficiência, com amortizações, continue a melhorar e se situe nos 48,6%, com redução de 4,4 pontos percentuais face ao primeiro semestre de 2005. Esta melhoria é generalizada em todas as áreas operativas de negócio, onde se destaca o Abbey, cujo rácio passa de 67,2% na primeira metade do passado ano para 55,2% no período que já decorreu de 2006.

O crescimento do resultado de exploração foi de 28,3%, na sua totalidade devido ao comportamento das áreas operativas, já que o segmento de Gestão Financeira e Participações tem uma margem mais negativa que em 2005.

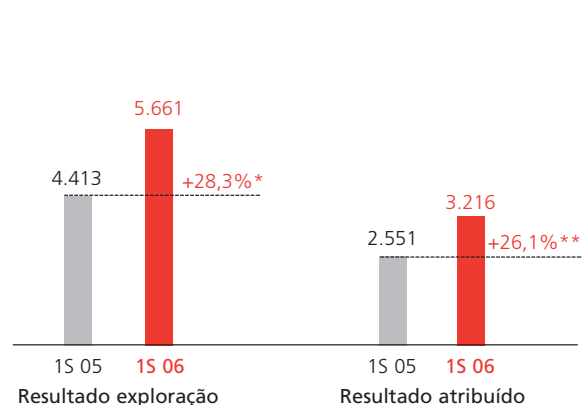
A imparidade situa-se nos 1.133 milhões de euros, da qual a maior parte são dotações líquidas para créditos (1.100 milhões de euros). Estas últimas aumentam 62,7% devido ao efeito conjunto do forte crescimento da genérica na Europa (devido ao aumento do negócio) e do aumento da específica (principalmente na América Latina) derivado do impacto da taxa de câmbio, das fortes taxas de actividade e da alteração do mix de negócio para segmentos de maiores margens, mas também de maiores prémios de risco.

Por seu lado, a rubrica de "outros resultados" implica uma contribuição líquida de 5 milhões de euros, face a um impacto negativo de 246 milhões até Junho de 2005.

Após a inclusão destas rubricas e das dotações em impostos e minoritários, o resultado atribuído do primeiro semestre de 2006 é de 3.216 milhões de euros, com aumento de 26,1% face ao obtido em igual período de 2005.

Resultado de exploração e Resultado atribuído

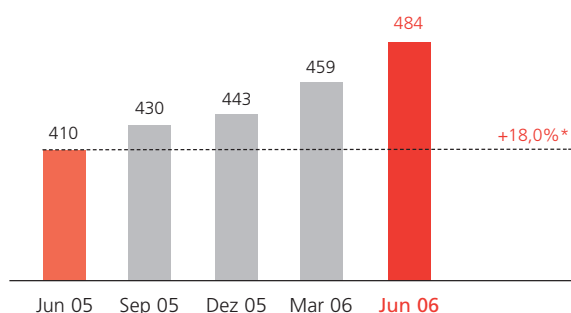
Milhões de euros



(*) Sem efeito das taxas de câmbio: + 23,0%
 (**) Sem efeito das taxas de câmbio: +21,9%

Crédito a clientes (bruto)

Milhares de Milhões de euros



(*) Sem efeito das taxas de câmbio: +19,6%

Balanço do Grupo Santander

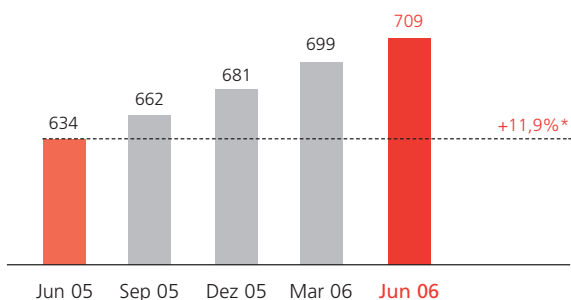
O Grupo Santander fecha o primeiro semestre de 2006 com activos de 818.096 milhões de euros. A dimensão global do Grupo, uma vez somados os recursos geridos fora do balanço, atinge os 976.511 milhões de euros, com um aumento em termos interanuais de 12,3%.

O crédito bruto do Grupo situa-se nos 484.442 milhões de euros, superior em 18,0% ao de Junho de 2005 (+19,6% deduzido o efeito da taxa de câmbio). Destaca-se o forte aumento interanual de Outros Sectores Residentes (+25,2%) e, dentro deste último, o aumento de 36,7% do crédito com garantia real. Por seu lado, o crédito ao sector não residente apresenta um aumento de 14,5% afectado pelo crescimento ainda moderado do Abbey. No último trimestre, os créditos apresentam um aumento de 6,1%, descontado o efeito da taxa de câmbio.

Por segmentos geográficos, a Europa Continental representa 51% do crédito do Grupo, o Abbey 38% e a América Latina os 11% restantes. Atendendo à sua evolução interanual, a Europa Continental apresenta um crescimento conjunto de 22% sem securitizações. Em Espanha, a Rede Santander aumenta 18% e o Banesto 22%, enquanto que Portugal o faz em 11% e o Santander Consumer Finance em 29%.

Recursos de clientes geridos

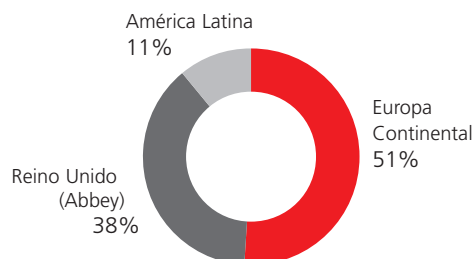
Milhares de Milhões de euros



(*) Sem efeito das taxas de câmbio: +13,6%

Crédito a clientes. Junho 2006

% rel/ áreas operativas



Por seu lado, o Abbey aumenta os seus saldos em 11% em euros (+14% em libras), enquanto que a América Latina apresenta um crescimento de 19% em euros. Em moeda local o aumento é de 24%, com notáveis aumentos nos grandes países: +30% no Brasil, +32% no México, excluída a promissória IPAB, a antiga carteira hipotecária e os créditos reestruturados, e +22% no Chile.

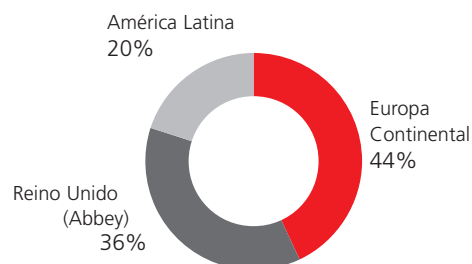
No passivo, os recursos de clientes em balanço ascendem a 550.831 milhões de euros, com um aumento de 11,4%. Dentro destes, os depósitos sem contratos de reporte aumentam 2,5% (+4,4% sem efeito taxa de câmbio), os valores negociáveis 40,4% e os passivos subordinados 2,3%. Por seu lado, os passivos de contratos de seguros apresentam uma diminuição de 3,1%, após a diminuição do Abbey.

Fora do balanço, os fundos de investimento aumentam 8,5% face a Junho de 2005 e os fundos de pensões 11,7% (+9,1% e +16,3%, respectivamente, deduzido o efeito da taxa de câmbio).

Em resumo, no fecho do primeiro semestre de 2006 os recursos de clientes geridos (dentro e fora de balanço) são de 709.245 milhões de euros, com um aumento face a Junho de 2005 de 11,9%, que passa a ser de 13,6% se eliminado o impacto das taxas de câmbio. No último

Recursos de clientes geridos. Junho 2006

% rel/ áreas operativas



trimestre, os recursos de clientes geridos apresentam um aumento de 2,5%, descontado o efeito da taxa de câmbio.

Atendendo à distribuição geográfica, na Europa Continental gerem-se 44% dos saldos com clientes, no Abbey 36% e na América Latina 20%. Em comparação com o mesmo mês do passado exercício, a Europa Continental apresenta um aumento de 10% no conjunto dos recursos de clientes geridos. Em Espanha, onde se concentram mais de 83% dos saldos da Europa Continental, os recursos em balanço aumentam 13% e os de fora de balanço 10%, mantendo a posição de liderança em fundos de investimento, com uma quota em património de 24,6%. Em Portugal ocupamos o segundo lugar em termos de fundos de investimento.

No Abbey, os recursos em balanço aumentam 4%, enquanto que os fundos de investimento o fazem em 18%, ambos em euros (em libras, +7% e +21% respectivamente).

Por seu lado, na América Latina o conjunto de recursos geridos, dentro e fora de balanço, aumenta 16% em euros (+20% sem efeito taxa de câmbio). Por rubricas, e sem efeito taxa de câmbio, em depósitos sem contratos de reporte, a Argentina aumenta 26%, a Venezuela 25% e a Colômbia 23%, enquanto que o Brasil, o México e o Chile o fazem em cerca de 15%. Em fundos de investimento, o aumento da região foi de 23%, destacando-se o México, o Chile e o Brasil. Em fundos de pensões, cabe assinalar os aumentos da Colômbia, do Chile e da Argentina, para um aumento conjunto na região de 15%.

Adicionalmente, e dentro da sua estratégia global de financiamento, no primeiro semestre do ano o Grupo realizou emissões de títulos hipotecários e outros "covered bonds" pelo valor de 8.260 milhões de euros, assim como emissões de dívida sénior por um contravalor de 17.346 milhões, e emissões de dívida subordinada pelo valor de 3.265 milhões de euros.

Por outro lado, até Junho de 2006 produziu-se o vencimento de emissões de dívida sénior por um valor

conjunto de 6.468 milhões de euros, de títulos hipotecários de 1.500 milhões de euros, e outra dívida subordinada por um contravalor total de 532 milhões de euros.

O goodwill no final de Junho é de 13.959 milhões de euros, após um redução interanual de 1.912 milhões (-12,0%). Esta variação é o resultado líquido entre a diminuição derivada do reconhecimento do valor dos intangíveis do Abbey e os aumentos resultantes das aquisições realizadas.

Os fundos próprios do Grupo Santander, aplicando critérios do Banco Internacional de Pagamentos de Basileia (BIS), ascendem a 55.107 milhões de euros, excedendo em 19.554 milhões o mínimo exigido. O rácio BIS situa-se nos 12,4%, o Tier I nos 7,4% e o core capital em 5,75%, com uma melhoria para este último de 40 pontos básicos em comparação com Junho do passado ano.

Agências de rating

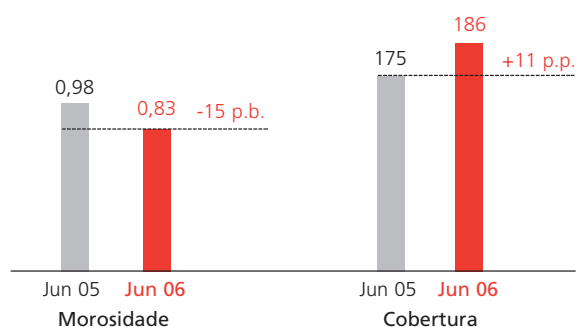
	Longo prazo	Curto prazo	Solidez financeira	Perspectiva
Moody's	Aa3	P1	B	
Standard & Poor's	AA-	A1+		Positiva
Fitch	AA	F1+	A/B	Estabe

No segundo trimestre o Standard & Poor's e a Fitch Ratings melhoraram as classificações do Grupo e das suas principais filiais, tendo a Moody's confirmado as mesmas. Em complemento, a Standard & Poor's, mantém a perspectiva positiva, o que nos situa como um dos bancos europeus melhor classificados devido ao seu rating de longo prazo.

A elevada diversificação de proveitos e riscos, a capacidade de geração de proveitos recorrentes, a evolução do Abbey, a elevada qualidade dos activos e a melhoria dos rácios de capital, são algumas das principais forças destacadas pelas agências de classificação nas suas avaliações positivas.

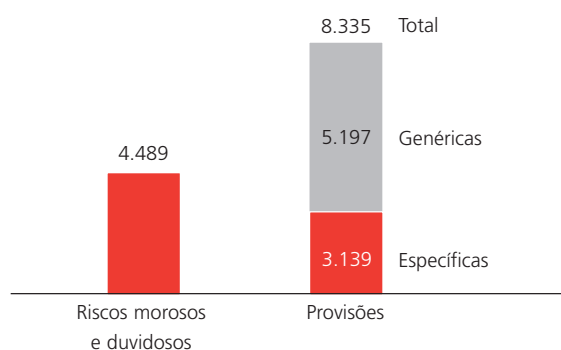
Rácio de morosidade e cobertura

%



Riscos morosos e duvidosos e provisões

Junho 2006. Milhões de euros



Gestão do Risco

A taxa de morosidade do Grupo Santander situou-se em Junho nos 0,83% (-3 pontos básicos no trimestre). Nos últimos doze meses diminuiu em 15 pontos básicos. A taxa de cobertura é de 186%, com um ligeiro aumento relativamente a Março e 11 pontos percentuais superior a Junho de 2005. O fundo total para cobertura de insolvências situa-se nos 8.335 milhões de euros (+260 milhões no trimestre). Deste valor, 5.197 milhões são fundos genéricos.

As dotações específicas para insolvências do semestre, líquidas de falidos recuperados, foram de 766 milhões ou 0,33% anualizados relativamente ao risco de crédito, face aos 420 milhões ou 0,21% anualizados em igual período de 2005. O aumento das dotações produz-se principalmente no Brasil, Chile e México como consequência da taxa de câmbio, do aumento da actividade de crédito e da alteração do mix de negócio para segmentos minoritários e com maior custos de crédito, proporcionam um melhor rendimento em termos de rentabilidade-risco.

Em Espanha, a taxa de morosidade volta a marcar um mínimo histórico (0,54%), diminuindo 5 p. b. desde Junho de 2005. A cobertura é de 331%, 31 p. mais que a registada há um ano.

O Santander Consumer Finance aumenta ligeiramente a sua taxa de morosidade, ficando nos 2,46% em Junho. A cobertura situa-se nos 119%.

Em Portugal, apesar de persistir um conjuntura económica pouco favorável, a taxa de morosidade diminuiu 15 pontos básicos no trimestre e 47 pontos nos últimos doze meses, para os 0,56%. A cobertura de provisões aumenta 84 pontos percentuais para os 301%.

No Reino Unido, o Abbey regista uma morosidade de 0,63% com uma cobertura de 82%, ambos os índices sem variação significativa no trimestre. Relativamente a Junho de 2005, diminuição de 17 pontos básicos na morosidade e aumento de 8 pontos percentuais na cobertura.

Na América Latina, a taxa de morosidade, 1,77%, aumenta 6 pontos básicos no trimestre devido às razões anteriormente comentadas, embora se situe 32 pontos básicos abaixo da registada em Junho de 2005. A cobertura, 168%, é inferior em 15 pontos percentuais à existente há um ano.

No segundo trimestre o risco de negociação, medido em termos de VaRD, evoluiu em cerca de uma média de 41,6 milhões de euros, flutuando dentro de um intervalo entre 30,8 e 75 milhões. O VaRD viu-se condicionado principalmente pela volatilidade dos mercados brasileiros, especialmente os de rendimento fixo, marcado por uma revisão em alta das expectativas de inflação e taxas de juro oficiais em todo o mundo, que afectou especialmente os denominados mercados emergentes. A descida dos níveis de risco após atingido o máximo anual explica-se pela diminuição das posições contabilizadas na Tesouraria do Brasil e devido à menor volatilidade das taxas de juro brasileiras.

Carteiras de negociação. VaR por região Segundo trimestre

Milhões de euros	2006		2005
	Médio	Último	Médio
Total	41,6	46,2	18,7
Europa	15,9	20,4	9,3
E.U.A.	2,4	2,5	1,7
América Latina	29,8	29,8	16,1

Carteiras de negociação. VaR por produto Segundo trimestre 2006

Milhões de euros	Mínimo	Médio	Máximo	Último
	Total negociação			
VaRD total	30,8	41,6	75,0	46,2
<i>Efeito diversificação</i>	(6,7)	(10,9)	(16,3)	(6,8)
VaR Rend Fixo	28,3	38,9	69,8	39,5
VaR Rend Variável	3,6	4,7	6,0	4,3
VaR Taxa de Câmbio	6,0	8,8	14,5	9,2

Carteiras de negociação. Evolução do VaR em 2006



A acção Santander

Os mercados bolsistas sofreram no segundo trimestre de 2006 uma importante correcção, como consequência de um aumento superior ao esperado nas pressões inflacionistas, que poderia motivar um maior incremento das taxas de juro.

Nesta conjuntura, a acção Santander atingia, no fecho de Junho, um preço de 11,42 euros por título, com um aumento de 2,4% no exercício. Nos últimos doze meses a revalorização da nossa acção foi de 19,1%, comparada com +11,3% do DJ Stoxx 50; +19,0% do DJ Stoxx Banks; +18,0% do Ibex-35 e +14,1% do FTSE 100.

Capitalização

O Santander é a primeira empresa de Espanha e o primeiro banco da zona euro por valor de mercado, ao fechar o primeiro semestre do ano com uma capitalização de 71.424 milhões de euros, e um aumento relativamente a Junho de 2005 de 11.445 milhões de euros.

A ponderação da acção no índice DJ Stoxx 50 situa-se nos 2,41% e nos 5,34% do DJ Stoxx Banks. No Ibex-35 o peso ascende aos 16,47%.

Negociação

No primeiro semestre de 2006 negociaram-se 8.333 milhões de acções Santander, por um valor líquido de 96.681 milhões de euros, o maior valor do mercado espanhol, e que implica um rácio de liquidez de 133%. A contratação média diária foi de 66,1 milhões de acções.

Retribuição ao accionista

O Santander pagou no dia 2 de Maio o quarto dividendo por conta dos resultados de 2005 por um valor bruto de 0,13762 euros. Com este, o dividendo total ascendeu a 0,4165 euros por acção, 25% superior ao distribuído com imputação aos resultados de 2004.

Em complemento, o Conselho de Administração aprovou o pagamento do primeiro dividendo por conta dos resultados de 2006 por um valor de 0,106904 euros por acção, que se tornará efectivo a partir do dia 1 de Agosto e que implica um aumento de 15% relativamente ao passado exercício.

Base accionista

O número total de accionistas a 30 de Junho situava-se nos 2.393.463, sendo o volume médio investido por accionista de 2.613 acções.

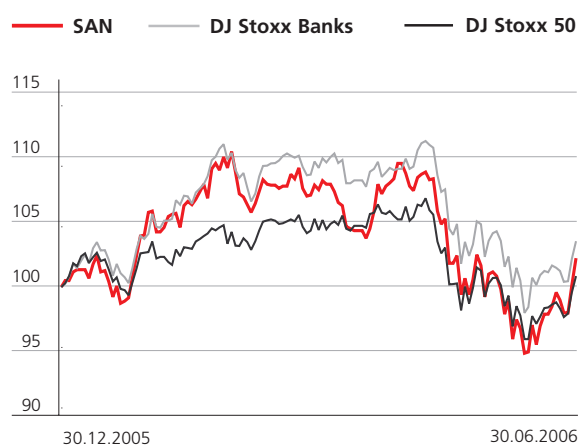
Se atendermos à distribuição geográfica do capital social, 90,05% do mesmo é controlado por accionistas europeus,

cujo investimento médio é de 27.065 euros (2.370 acções), enquanto que aos accionistas americanos correspondem 9,71% do capital social, o que implica um investimento médio de 756.013 euros (66.021 acções).

Por outro lado, excluindo o Conselho de Administração do Grupo Santander que possui uma participação de 4,69% do capital do Banco, os accionistas individuais detêm 30,82% do capital e os institucionais 64,49%.

Evolução comparada de cotações

30 de dezembro de 2005 para 30 de junho de 2006



A acção Santander

30.06.2006

Accionistas e contratação	
Accionistas (número)	2.393.463
Acções em circulação (número)	6.254.296.579
Contratação efectiva média diária (nº de acções)	66.136.125
Liquidez da acção* (em %)	133

Dividendo por acção		euros
Primeiro dividendo 2005 (01.08.05)		0,092960
Segundo dividendo 2005 (01.11.05)		0,092960
Terceiro dividendo 2005 (01.02.06)		0,092960
Quarto dividendo 2005 (02.05.06)		0,137620
Primeiro dividendo 2006 (01.08.06)		0,106904

Cotação durante 2006

Início (30.12.05)	11,15
Máxima	12,41
Mínima	10,44
Fecho (30.06.06)	11,42
Capitalização bolsista (milhões) (30.06.06)	71.424

Rácios na bolsa

Preço / Valor contabilístico por acção (vezes)	1,86
Prezo / Rtdo. atribuído por acção anualizado (vezes)	11,09

(*).-Número de acções contratadas no período / número de acções

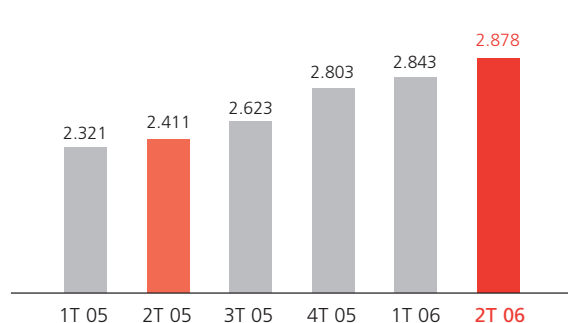
Resultados

Milhões de euros

	Jan-Jun 06	Jan-Jun 05	Variação	
			Absoluta	(%)
Margem financeira (sem dividendos)	5.721	4.731	990	20,9
Rendimentos de instrumentos de capital	237	208	29	13,7
Margem financeira	5.958	4.940	1.019	20,6
Resultados por equivalência patrimonial	241	329	(89)	(26,9)
Comissões líquidas	3.514	2.938	576	19,6
Actividade de seguros	455	397	58	14,6
Margem comercial	10.168	8.604	1.564	18,2
Resultados líquidos de operações financeiras	934	869	66	7,6
Produto bancário	11.103	9.473	1.630	17,2
Serviços não financeiros	231	223	9	3,8
Gastos não financeiros	(51)	(77)	26	(33,6)
Outros resultados de exploração	(44)	(41)	(3)	7,1
Custos de exploração	(5.579)	(5.165)	(414)	8,0
Custos de transformação	(5.021)	(4.695)	(326)	6,9
<i>Custos com pessoal</i>	<i>(3.012)</i>	<i>(2.792)</i>	<i>(220)</i>	<i>7,9</i>
<i>Gastos gerais</i>	<i>(2.009)</i>	<i>(1.903)</i>	<i>(106)</i>	<i>5,6</i>
Amortizações	(558)	(470)	(88)	18,8
Resultado de exploração	5.661	4.413	1.247	28,3
Perdas líquidas do deterioração de activos	(1.133)	(697)	(437)	62,7
Crédito	(1.100)	(676)	(424)	62,7
Goodwill	(5)	—	(5)	—
Outros activos	(28)	(21)	(8)	37,6
Outros resultados	5	(246)	251	—
Resultados antes de impostos	4.532	3.471	1.061	30,6
Imposto sobre sociedades	(979)	(661)	(317)	48,0
Resultado da actividade corrente	3.553	2.810	743	26,5
Resultados de operações interrompidas (líquido)	(7)	1	(8)	—
Resultado consolidado do exercício	3.546	2.811	736	26,2
Resultado atribuído a minoritários	330	260	71	27,2
Resultado atribuído ao Grupo	3.216	2.551	665	26,1
Promemoria:				
Activos totais médios	817.605	702.876	114.728	16,3
Fundos próprios médios	35.286	31.488	3.797	12,1

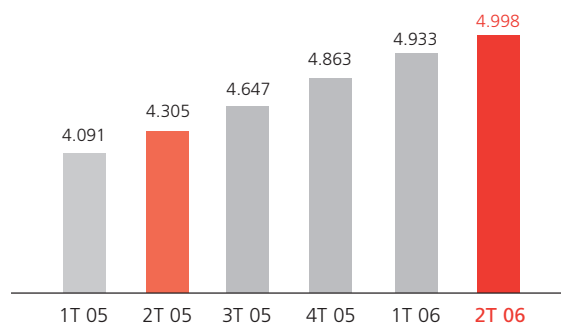
Margem financeira (sem dividendos)

Milhões de euros



Margem comercial (sem dividendos)

Milhões de euros



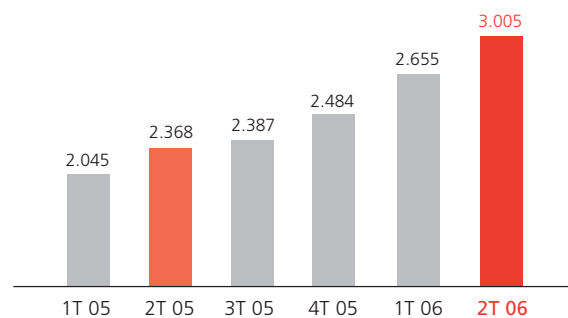
Por trimestres

Milhões de euros

	2005				2006	
	1T	2T	3T	4T	1T	2T
Margem financeira (sem dividendos)	2.321	2.411	2.623	2.803	2.843	2.878
Rendimentos de instrumentos de capital	36	172	70	57	50	187
Margem financeira	2.357	2.583	2.694	2.860	2.893	3.065
Resultados por equivalência patrimonial	141	189	153	136	131	110
Comissões líquidas	1.416	1.522	1.655	1.721	1.749	1.765
Actividade de seguros	214	183	215	203	210	245
Margem comercial	4.127	4.477	4.717	4.920	4.983	5.185
Resultados líquidos de operações financeiras	408	461	313	384	410	524
Produto bancário	4.535	4.938	5.030	5.304	5.393	5.710
Serviços não financeiros	111	112	76	127	119	112
Gastos não financeiros	(35)	(42)	(16)	(30)	(26)	(25)
Outros resultados de exploração	(9)	(32)	(27)	(36)	(23)	(21)
Custos de exploração	(2.557)	(2.608)	(2.677)	(2.881)	(2.807)	(2.771)
Custos de transformação	(2.321)	(2.373)	(2.438)	(2.569)	(2.526)	(2.494)
Custos com pessoal	(1.387)	(1.405)	(1.437)	(1.515)	(1.514)	(1.498)
Gastos gerais	(935)	(969)	(1.001)	(1.053)	(1.012)	(997)
Amortizações	(235)	(235)	(239)	(312)	(281)	(277)
Resultado de exploração	2.045	2.368	2.387	2.484	2.655	3.005
Perdas líquidas do deterioração de activos	(293)	(403)	(418)	(692)	(512)	(621)
Crédito	(283)	(393)	(399)	(540)	(501)	(599)
Goodwill	—	—	—	—	—	(5)
Outros activos	(10)	(10)	(19)	(152)	(12)	(17)
Outros resultados	(137)	(108)	(137)	96	(14)	19
Resultados antes de impostos (ordinário)	1.615	1.856	1.832	1.888	2.128	2.404
Imposto sobre sociedades	(311)	(350)	(373)	(402)	(468)	(511)
Resultado da actividade corrente	1.303	1.506	1.459	1.486	1.660	1.893
Resultados de operações interrompidas (líquido)	0	0	(15)	0	(5)	(2)
Resultado consolidado do exercício (ordinário)	1.304	1.507	1.445	1.486	1.655	1.891
Resultado atribuído a minoritários	119	141	118	152	162	169
Resultado atribuído ao Grupo (ordinário)	1.185	1.366	1.327	1.334	1.493	1.723
Mais valias líquida e extraordinários	—	—	—	1.008	—	—
Resultado atribuído ao Grupo	1.185	1.366	1.327	2.342	1.493	1.723

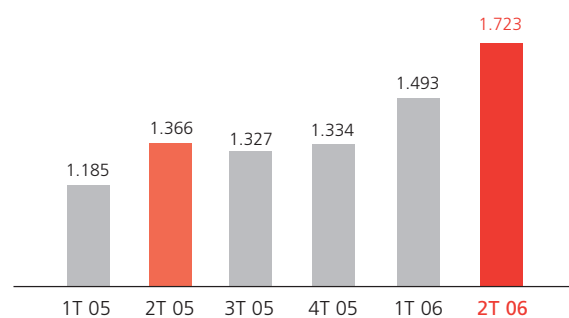
Resultado de exploração

Milhões de euros



Resultado atribuído ao Grupo (ordinário)*

Milhões de euros



(*) Sem mais valias líquida e extraordinários

**Comissões líquidas e actividade de seguros**

Milhões de euros

	Jan-Jun 06	Jan-Jun 05	Variação	
			Absoluta	(%)
Comissões de serviços	2.137	1.722	415	24,1
Cartões	324	285	40	13,9
Seguros	552	436	116	26,5
Administração de contas	272	244	28	11,6
Efeitos comerciais	114	104	10	9,5
Passivos contingentes	145	122	23	18,6
Outras operações	730	531	198	37,3
Fundos de investimento e pensões	1.012	916	96	10,5
Valores e custódia	365	300	65	21,6
Comissões líquidas	3.514	2.938	576	19,6
Actividade de seguros	455	397	58	14,6
Comissões líquidas e actividade de seguros	3.969	3.335	634	19,0

Custos de exploração

Milhões de euros

	Jan-Jun 06	Jan-Jun 05	Variação	
			Absoluta	(%)
Gastos de pessoal	3.012	2.792	220	7,9
Gastos gerais:	2.009	1.903	106	5,6
Tecnologia e sistemas	189	232	(43)	(18,6)
Comunicações	183	186	(4)	(2,0)
Publicidade	239	192	47	24,2
Imóveis e instalações	410	369	41	11,1
Impressos e material de escritório	62	57	4	7,8
Contribuições	114	82	33	40,0
Outros	812	784	28	3,6
Custos de transformação	5.021	4.695	326	6,9
Amortizações	558	470	88	18,8
Custos de exploração	5.579	5.165	414	8,0

Perdas líquidas do deterioração de crédito

Milhões de euros

	Jan-Jun 06	Jan-Jun 05	Variação	
			Absoluta	(%)
Para insolvências	1.458	932	525	56,3
Para risco-país	(90)	(0)	(90)	—
Activos em suspenso recuperados	(267)	(256)	(11)	4,3
Total	1.100	676	424	62,7

Balço

Milhões de euros

	30.06.06	30.06.05	Variação		31.12.05
			Absoluta	(%)	
Activo					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	15.614	9.404	6.211	66,0	16.086
Carteira de negociação	162.883	132.623	30.260	22,8	154.208
<i>Valores representativos da dívida</i>	79.018	62.881	16.137	25,7	81.742
<i>Crédito a clientes</i>	32.409	20.183	12.226	60,6	26.480
<i>Outros valores de capital</i>	10.104	7.807	2.297	29,4	8.078
<i>Outros</i>	41.352	41.751	(399)	(1,0)	37.908
Outros activos financeiros ao justo valor	46.459	44.110	2.348	5,3	48.862
<i>Crédito a clientes</i>	6.706	5.772	934	16,2	6.431
<i>Outros</i>	39.753	38.339	1.414	3,7	42.431
Activos financeiros disponíveis para a venda	37.872	46.689	(8.817)	(18,9)	73.945
<i>Valores representativos de dívida</i>	31.227	41.699	(10.472)	(25,1)	68.054
<i>Outros valores de capital</i>	6.645	4.990	1.655	33,2	5.891
Carteira de crédito	496.787	431.389	65.398	15,2	459.784
<i>Depósitos em entidades de crédito</i>	48.789	46.756	2.033	4,3	47.066
<i>Crédito a clientes</i>	437.477	377.177	60.299	16,0	402.918
<i>Outros</i>	10.521	7.455	3.066	41,1	9.801
Participações	5.378	3.979	1.399	35,1	3.031
Activos fixos e intangíveis	12.272	12.046	226	1,9	12.204
Goodwill	13.959	15.871	(1.912)	(12,0)	14.018
Outros activos	26.874	34.196	(7.322)	(21,4)	26.968
Total activo	818.096	730.306	87.790	12,0	809.107
Passivo e capitais próprios					
Carteira de negociação	118.934	104.856	14.078	13,4	112.466
<i>Depósitos de clientes</i>	14.135	12.810	1.325	10,3	14.039
<i>Débitos representados por títulos</i>	20.672	12.380	8.292	67,0	19.821
<i>Outros</i>	84.127	79.666	4.461	5,6	78.607
Outros passivos financeiros ao justo valor	12.713	11.892	822	6,9	11.810
<i>Depósitos de clientes</i>	246	—	246	—	—
<i>Débitos representados por títulos</i>	12.467	11.892	576	4,8	11.810
<i>Outros</i>	—	—	—	—	—
Passivos financeiros e custo amortizado	568.296	497.605	70.691	14,2	565.652
<i>Depósitos de bancos centrais e entidades de crédito</i>	91.614	71.774	19.840	27,6	116.659
<i>Depósitos de clientes</i>	291.400	285.568	5.832	2,0	291.727
<i>Débitos representados por títulos</i>	139.183	98.485	40.698	41,3	117.209
<i>Passivos subordinados</i>	30.240	29.557	682	2,3	28.763
<i>Outros passivos financeiros</i>	15.859	12.220	3.639	29,8	11.293
Passivos por contrato de seguros	42.487	43.862	(1.375)	(3,1)	44.672
Provisões	18.861	19.524	(663)	(3,4)	19.823
Outros passivos	11.833	11.258	575	5,1	10.748
Capital com natureza de passivo financeiro	1.257	1.759	(501)	(28,5)	1.309
Interesses minoritários	2.898	2.462	436	17,7	2.848
Ajustes ao património por valorização	2.406	3.004	(598)	(19,9)	3.077
Capital	3.127	3.127	—	—	3.127
Reservas	32.737	28.989	3.747	12,9	29.098
Resultado atribuído ao Grupo	3.216	2.551	665	26,1	6.220
<i>Menos: dividendos e retribuições</i>	(669)	(581)	(87)	15,0	(1.744)
Total passivo e capitais próprios	818.096	730.306	87.790	12,0	809.107
Recursos de clientes fora do balanço	158.414	139.249	19.165	13,8	152.846
Total de fundos geridos	976.511	869.555	106.956	12,3	961.953

Crédito a clientes

Milhões de euros

	30.06.06	30.06.05	Variação		31.12.05
			Absoluta	(%)	
Crédito à Administração Pública	5.628	5.474	154	2,8	5.243
Crédito a outros sectores residentes	175.294	140.018	35.276	25,2	153.727
Crédito com garantia real	96.576	70.626	25.950	36,7	81.343
Outros créditos	78.717	69.391	9.326	13,4	72.384
Crédito ao sector não residente	303.520	264.980	38.540	14,5	284.468
Crédito com garantia real	179.598	167.637	11.962	7,1	174.117
Outros créditos	123.922	97.344	26.578	27,3	110.352
Crédito a clientes (bruto)	484.442	410.472	73.970	18,0	443.439
Fundo de provisão para insolvências	7.852	7.340	511	7,0	7.610
Crédito a clientes (líquido)	476.591	403.132	73.459	18,2	435.829
Promemoria: Activos duvidosos	4.470	4.289	181	4,2	4.356
Administração Pública	19	1	18	—	3
Outros sectores residentes	1.096	982	114	11,6	1.027
Não residentes	3.355	3.306	49	1,5	3.326

Gestão de risco de crédito (*)

Milhões de euros

	30.06.06	30.06.05	Variação		31.12.05
			Absoluta	(%)	
Riscos morosos e duvidosos	4.489	4.328	161	3,7	4.342
Rácio de morosidade (%)	0,83	0,98	(0,15 p.)		0,89
Provisões	8.335	7.554	781	10,3	7.902
Específicas	3.139	3.145	(6)	(0,2)	3.177
Genéricas	5.197	4.410	787	17,8	4.725
Rácio de cobertura (%)	185,69	174,55	11,14 p.		182,02
Custo crédito (%) **	0,33	0,21	0,12 p.		0,24
Riscos morosos e duvidosos correntes ***	3.277	3.143	134	4,3	3.132
Rácio de morosidade (%)***	0,61	0,71	(0,10 p.)		0,64
Rácio de cobertura (%) ***	254,39	240,37	14,02 p.		252,28

(*) Não inclui risco país

(**).- Dotação específica líquida anualizada / créditos

(***) Excluindo garantias hipotecárias

Nota: Rácio de morosidade: Morosidade/Carteira de Crédito mais garantias e avales

Evolução de devedores em mora por trimestres

Milhões de euros

	2005				2006	
	1T	2T	3T	4T	1T	2T
Saldo no início do período	4.115	4.427	4.328	4.375	4.342	4.370
+ Entradas líquidas	496	367	442	433	509	569
- Falências	(183)	(466)	(395)	(467)	(480)	(450)
Saldo no final do período	4.427	4.328	4.375	4.342	4.370	4.489

Recursos de clientes geridos

Milhões de euros

	30.06.06	30.06.05	Variação		31.12.05
			Absoluta	(%)	
Credores Administração Pública	11.156	14.555	(3.399)	(23,4)	14.366
Credores outros sectores residentes	87.421	81.827	5.593	6,8	83.392
Vista	52.008	48.454	3.554	7,3	50.124
Prazo	20.194	18.436	1.758	9,5	18.799
Operações de venda com acordo de recompra	15.219	14.938	281	1,9	14.470
Credores sector não residente	207.205	201.996	5.209	2,6	208.008
Vista	116.192	111.965	4.227	3,8	113.603
Prazo	70.939	74.746	(3.807)	(5,1)	77.195
Operações de venda com acordo de recompra	17.405	11.613	5.792	49,9	14.366
Administração Pública	2.669	3.672	(1.003)	(27,3)	2.844
Depósitos de clientes	305.782	298.379	7.403	2,5	305.765
Débitos representados por títulos	172.323	122.756	49.566	40,4	148.840
Passivos subordinados	30.240	29.557	682	2,3	28.763
Passivos por contratos de seguros	42.487	43.862	(1.375)	(3,1)	44.672
Recursos de clientes em balanço	550.831	494.554	56.277	11,4	528.041
Fundos de investimento	113.618	104.686	8.932	8,5	109.480
Fundos de pensões	27.709	24.797	2.912	11,7	28.619
Patrimónios geridos	17.088	9.766	7.321	75,0	14.746
Recursos de clientes fora de balanço	158.414	139.249	19.165	13,8	152.846
Recursos de clientes geridos	709.245	633.803	75.442	11,9	680.887

Fundos de investimento. Junho 2006

Milhões de euros

	Património geridos	Var. (%) s/ Jun. 05
Espanha	76.677	4,4
Portugal	5.940	10,6
Reino Unido (Abbey)	6.638	17,6
América Latina	24.363	20,4
Total	113.618	8,5

Fundos de pensões. Junho 2006

Milhões de euros

	Património geridos	Var. (%) s/ Jun. 05
Espanha	8.887	16,8 *
Portugal	1.373	40,1
América Latina	17.449	7,7
Total	27.709	11,7

* Homogéneo de EPSV: +8,8%

Alterações na situação líquida consolidada

Milhões de euros

	Jan-Jun 06	Jan-Jun 05
Activos financeiros disponíveis para a venda	160	(358)
Outros passivos financeiros ao justo valor	—	—
Cobertura de fluxos de caixa	(103)	3
Cobertura de investimentos líquidos de negócios no estrangeiro	149	(157)
Diferenças de cambio	(876)	1.738
Activos correntes na venda	—	—
Proveitos líquidos reconhecidos directamente na situação líquida	(671)	1.226
Resultado consolidado publicado	3.546	2.811
Ajustes por alterações de critério contabilístico	—	—
Ajustes por erros	—	—
Resultado consolidado do exercício	3.546	2.811
Entidade dominante	2.545	3.778
Interesses minoritários	330	260
Proveitos e gastos totais do exercício	2.875	4.037

Capitais próprios e capital com natureza de passivo financeiro

Milhões de euros

	30.06.06	30.06.05	Variação		31.12.05
			Absoluta	(%)	
Capital subscrito	3.127	3.127	—	—	3.127
Prémio de emissão	20.370	20.370	—	—	20.370
Reservas	12.389	8.619	3.769	43,7	8.781
Acções próprias em carteira	(22)	(0)	(22)	—	(53)
Fundos próprios em balanço	35.864	32.116	3.747	11,7	32.225
Resultados atribuídos	3.216	2.551	665	26,1	6.220
Dividendo distribuído antecipado	—	—	—	—	(1.163)
Fundos próprios no final do período	39.080	34.667	4.413	12,7	37.283
Dividendo não distribuído antecipado	(669)	(581)	(87)	15,0	(1.442)
Fundos próprios	38.411	34.086	4.325	12,7	35.841
Ajustes por valorização	2.406	3.004	(598)	(19,9)	3.077
Interesses minoritários	2.898	2.462	436	17,7	2.848
Capital com natureza de passivo financeiro	1.257	1.759	(501)	(28,5)	1.309
Participações preferenciais em passivos subordinados	6.286	6.797	(510)	(7,5)	6.773
Capitais próprios e capital com natureza de passivo financeiro	51.258	48.107	3.151	6,6	49.848

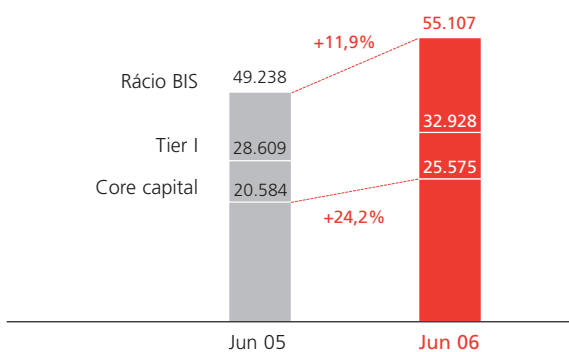
Fundos próprios computáveis e rácio BIS

Milhões de euros

	30.06.06	30.06.05	Variação		31.12.05
			Absoluta	(%)	
Fundos próprios computáveis base	32.928	28.609	4.318	15,1	32.532
Fundos próprios computáveis complementares	22.180	20.628	1.551	7,5	20.894
Fundos próprios computáveis	55.107	49.238	5.869	11,9	53.426
Activos ponderados por risco	444.420	384.428	59.992	15,6	412.734
Rácio BIS	12,40	12,81	(0,41)		12,94
Tier I	7,41	7,44	(0,03)		7,88
Core capital	5,75	5,35	0,40		6,05
Excedente de recursos próprios	19.554	18.484	1.070	5,8	20.407

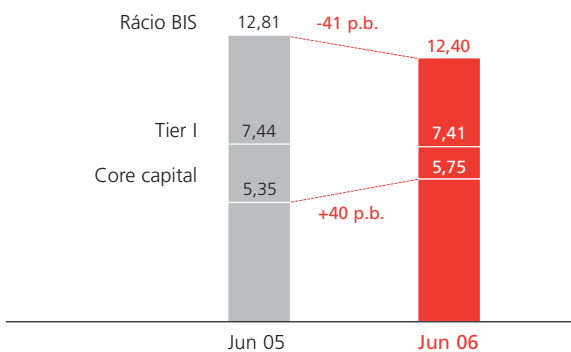
Fundos próprios computáveis

Milhões de euros



Rácios de capital

%



Descrição dos segmentos

No exercício de 2006, o Grupo Santander mantém os critérios gerais aplicados em 2005, com duas excepções:

- Ampliou-se o Modelo de Relação Global com Clientes, incluindo 66 novos clientes, fundamentalmente da América Latina, o que não implica qualquer alteração nos segmentos geográficos, embora sim nos valores correspondentes à Banca Comercial (de onde saem) e à Banca "Wholesale" Global (onde são incorporados).
- O negócio de Nova Iorque, que era incluído dentro da Europa Continental, foi incorporado no perímetro da América Latina, ao ser esta área o âmbito de gestão para o qual desenvolve a maior parte das suas actividades. No segmento secundário mantém-se dentro da Banca "Wholesale" Global.

Os dados de 2005 foram re-elaborados para incluir ambas as alterações e permitir a comparação em termos homogéneos com a informação de 2006.

A elaboração dos mapas financeiros de cada segmento de negócio realiza-se a partir da agregação das unidades operativas básicas que existem no Grupo. A informação de base corresponde tanto aos dados contabilísticos das unidades jurídicas integradas em cada segmento como à disponível dos sistemas de informação de gestão. Em todos os casos são aplicados os mesmos princípios gerais que os utilizados no Grupo.

De acordo com as Normas Internacionais de Informação Financeira (NIIF) a estrutura das áreas de negócio operativas são apresentadas em dois níveis:

Nível principal (ou geográfico). Segmenta a actividade das unidades operativas do Grupo por áreas geográficas. Esta visão coincide com o primeiro nível de gestão do Grupo e reflecte o nosso posicionamento nas três áreas de influência monetária no mundo. Os segmentos reportados são os seguintes:

- **Europa Continental.** Incorpora a totalidade dos negócios da banca comercial (incluindo a entidade especializada da banca privada, Banif), banca "wholesale" e gestão de activos e seguros, realizados na Europa à excepção do Abbey. Dada a singularidade de algumas das unidades aqui incluídas, manteve-se a informação financeira das mesmas: Rede Santander, Banesto, Santander Consumer Finance e Portugal.
- **Reino Unido (Abbey).** Inclui unicamente os 100% do negócio do Abbey, focando principalmente o negócio bancário retalhista e de seguros no Reino Unido.
- **América Latina.** Recolhe a totalidade das actividades financeiras que o Grupo desenvolve através dos seus

bancos e sociedades filiais. Em complemento, inclui as unidades especializadas do Santander Private Banking, como unidade independente e gerida globalmente, e o negócio de Nova Iorque. Devido ao seu peso específico, separam-se os mapas do Brasil, México e Chile.

Nível secundário (ou de negócios). Segmenta a actividade das unidades operativas por tipo de negócio desenvolvido. Os segmentos reportados são os seguintes:

- **Banca Comercial.** Contém todos os negócios de banca de clientes (excepto os de Banca Corporativa, geridos através do Modelo de Relação Global). Devido ao seu peso relativo, separam-se as principais áreas geográficas (Europa Continental, Reino Unido-Abbey e América Latina) e os principais países. Adicionalmente incluíram-se neste negócio os resultados das posições de cobertura realizadas em cada país, tomadas dentro do âmbito da Comissão de Gestão de Activos e Passivos em cada um deles.
- **Banca "Wholesale" Global.** Neste negócio reflectem-se os rendimentos derivados do negócio da Banca Corporativa Global, os provenientes da Banca de Investimentos e Mercados em todo o mundo, incluindo todas as tesourarias com gestão global, tanto em termos de trading como de distribuição a clientes (sempre depois da repartição que seja proveniente de clientes da Banca Comercial), assim como o negócio de rendimento variável.
- **Gestão de Activos e Seguros.** Inclui a contribuição para o Grupo pela concepção e gestão dos negócios de fundos de investimento, pensões e seguros das diferentes unidades. Assim, e excepto no caso das sociedades gestoras de pensões na América Latina que contam com distribuição própria, o Grupo utiliza e remunera, através de acordos de repartição, as redes de distribuição pela comercialização destes produtos. Assim, o resultado que permanece neste negócio é o líquido entre o proveito bruto e o custo de distribuição que implica a remuneração citada.

Adicionalmente aos negócios operativos descritos, cuja soma tanto por áreas geográficas como por negócios reflectiria 100% dos mesmos, o Grupo continua a manter a área de **Gestão Financeira e Participações**. Esta área incorpora os negócios de gestão centralizada relativos a participações financeiras e industriais, a gestão financeira da posição estrutural de câmbio e do risco de interesse estrutural da matriz, assim como da gestão da liquidez e dos recursos próprios através de emissões e securitizações.

Como holding do Grupo, gere o total de capital e reservas, as atribuições de capital e a liquidez com o resto dos negócios. Como saneamentos incorpora a amortização de goodwill e não recolhe os gastos dos serviços centrais do Grupo, à excepção dos gastos corporativos e institucionais relativos ao funcionamento do Grupo.

Resultados e balanços segmentos principais

Milhões de euros

	Áreas operativas			Europa Continental		
	J-J 06	J-J 05	Var. (%)	J-J 06	J-J 05	Var. (%)
Resultados						
Margem financeira	6.437	5.267	22,2	2.971	2.617	13,5
Resultados por equivalência patrimonial	8	15	(44,3)	2	10	(80,8)
Comissões líquidas	3.521	2.967	18,7	1.742	1.605	8,5
Actividade de seguros	452	399	13,4	68	61	11,2
Margem comercial	10.418	8.647	20,5	4.782	4.293	11,4
Resultados líquidos de operações financeiras	827	957	(13,6)	325	296	9,5
Produto bancário	11.245	9.604	17,1	5.107	4.589	11,3
Serviços não financeiros (líquido) e outros resultados de exploração	146	113	29,0	170	137	24,4
Custos de transformação	(4.814)	(4.529)	6,3	(1.929)	(1.802)	7,0
<i>Custos com pessoal</i>	<i>(2.913)</i>	<i>(2.706)</i>	<i>7,6</i>	<i>(1.316)</i>	<i>(1.249)</i>	<i>5,4</i>
<i>Gastos gerais</i>	<i>(1.901)</i>	<i>(1.823)</i>	<i>4,3</i>	<i>(612)</i>	<i>(553)</i>	<i>10,8</i>
Amortizações	(464)	(456)	1,9	(257)	(247)	4,1
Resultado de exploração	6.113	4.733	29,1	3.092	2.677	15,5
Perdas líquidas do deterioração de crédito	(1.199)	(677)	77,0	(607)	(427)	42,0
Outros resultados	(48)	(40)	20,2	83	(20)	—
Resultado antes de impostos	4.865	4.016	21,2	2.569	2.231	15,2
Resultado da actividade corrente	3.602	2.962	21,6	1.815	1.594	13,8
Resultado consolidado do exercício	3.596	2.963	21,4	1.808	1.595	13,4
Resultado atribuído ao Grupo	3.339	2.779	20,2	1.701	1.526	11,5
Balanço						
Créditos a clientes*	475.897	402.274	18,3	240.044	193.284	24,2
Carteira de negociação (sem créditos)	119.154	101.578	17,3	31.599	26.431	19,6
Activos financeiros disponíveis para venda	29.793	28.211	5,6	13.250	12.524	5,8
Entidades de crédito*	101.866	104.780	(2,8)	64.493	66.496	(3,0)
Imobilizado	11.262	10.579	6,5	4.983	4.032	23,6
Outros activos	78.232	70.801	10,5	16.733	15.890	5,3
Total activo/passivo e capitais próprios	816.205	718.222	13,6	371.102	318.658	16,5
Depósitos de clientes*	304.698	293.068	4,0	128.791	123.857	4,0
Débitos representados por títulos*	106.027	80.735	31,3	35.066	25.269	38,8
Passivos subordinados	14.390	15.754	(8,7)	2.185	2.618	(16,5)
Passivos por contrato de seguros	42.487	43.862	(3,1)	7.133	5.378	32,6
Entidades de crédito*	178.137	133.271	33,7	85.141	72.204	17,9
Outros passivos	142.871	127.338	12,2	96.037	75.994	26,4
Fundos próprios	27.595	24.195	14,1	16.748	13.338	25,6
Recursos de clientes fora de balanço	158.414	139.249	13,8	100.939	91.541	10,3
Fundos de investimento	113.618	104.686	8,5	82.617	78.803	4,8
Fundos de pensões	27.709	24.797	11,7	10.260	8.591	19,4
Patrimónios geridos	17.088	9.766	75,0	8.062	4.146	94,4
Recursos de clientes geridos	626.016	572.667	9,3	274.115	248.663	10,2
Total de fundos geridos	974.619	857.471	13,7	472.041	410.199	15,1
(*)- Inclui a totalidade de saldos em balanço neste conceito.						
Rácios (%) e meios operativos						
ROE	23,57	24,20	(0,63 p.)	20,60	23,23	(2,63 p.)
Eficiência	45,29	50,42	(5,13 p.)	40,48	42,58	(2,10 p.)
Rácio de morosidade	0,81	0,94	(0,13 p.)	0,72	0,79	(0,07 p.)
Rácio de cobertura	184,20	172,81	11,39 p.	252,84	240,04	12,80 p.
Número de empregados (directos e indirectos)	129.274	127.237	1,6%	44.048	44.021	0,1%
Número de balcões	10.439	9.997	4,4%	5.526	5.270	4,9%

Resultados e balanços segmentos principais

Milhões de euros

Reino Unido (Abbey)			América Latina			
J-J 06	J-J 05	Var. (%)	J-J 06	J-J 05	Var. (%)	
						Resultados
946	889	6,4	2.520	1.761	43,1	Margem financeira
2	1	36,7	4	4	25,7	Resultados por equivalência patrimonial
510	435	17,3	1.269	927	36,9	Comissões líquidas
307	291	5,8	77	47	62,8	Actividade de seguros
1.766	1.616	9,2	3.870	2.739	41,3	Margem comercial
199	197	1,0	303	463	(34,6)	Resultados líquidos de operações financeiras
1.965	1.813	8,3	4.173	3.202	30,3	Produto bancário
						Serviços não financeiros (líquido) e outros resultados de exploração
26	17	55,5	(51)	(41)	24,8	
(1.045)	(1.174)	(10,9)	(1.840)	(1.553)	18,5	Custos de transformação
(589)	(608)	(3,1)	(1.008)	(849)	18,7	Custos com pessoal
(457)	(566)	(19,3)	(832)	(704)	18,2	Gastos gerais
(54)	(56)	(3,4)	(153)	(153)	0,2	Amortizações
891	600	48,5	2.129	1.455	46,3	Resultado de exploração
(204)	(159)	28,3	(389)	(91)	326,0	Perdas líquidas do deterioração de crédito
(4)	61	—	(127)	(81)	57,0	Outros resultados
684	502	36,1	1.613	1.283	25,7	Resultado antes de impostos
491	350	40,3	1.296	1.018	27,3	Resultado da actividade corrente
491	350	40,3	1.296	1.018	27,3	Resultado consolidado do exercício
491	350	40,3	1.147	903	27,0	Resultado atribuído ao Grupo
						Balanço
182.597	164.251	11,2	53.256	44.739	19,0	Créditos a clientes*
62.873	55.216	13,9	24.682	19.931	23,8	Carteira de negociação (sem créditos)
20	23	(10,6)	16.523	15.664	5,5	Activos financeiros disponíveis para venda
12.586	15.252	(17,5)	24.787	23.031	7,6	Entidades de crédito*
4.999	5.217	(4,2)	1.280	1.329	(3,7)	Imobilizado
46.303	41.539	11,5	15.196	13.372	13,6	Outros activos
309.378	281.498	9,9	135.725	118.067	15,0	Total activo/passivo e capitais próprios
110.225	109.379	0,8	65.681	59.831	9,8	Depósitos de clientes*
64.696	51.076	26,7	6.264	4.391	42,7	Débitos representados por títulos*
10.640	12.295	(13,5)	1.565	840	86,3	Passivos subordinados
33.528	37.071	(9,6)	1.825	1.412	29,3	Passivos por contrato de seguros
55.599	30.551	82,0	37.397	30.516	22,5	Entidades de crédito*
32.057	38.839	(17,5)	14.778	12.505	18,2	Outros passivos
2.633	2.286	15,2	8.215	8.572	(4,2)	Fundos próprios
6.638	5.646	17,6	50.837	42.062	20,9	Recursos de clientes fora de balanço
6.638	5.646	17,6	24.363	20.237	20,4	Fundos de investimento
—	—	—	17.449	16.205	7,7	Fundos de pensões
—	—	—	9.025	5.620	60,6	Patrimónios geridos
225.727	215.468	4,8	126.173	108.537	16,2	Recursos de clientes geridos
316.016	287.144	10,1	186.563	160.129	16,5	Total de fundos geridos

(*) - Inclui a totalidade de saldos em balanço neste conceito.

Rácios (%) e meios operativos

34,00	30,61	3,39 p.	25,69	23,93	1,76 p.	ROE
55,24	67,20	(11,96 p.)	46,61	52,39	(5,78 p.)	Eficiência
0,63	0,80	(0,17 p.)	1,77	2,09	(0,32 p.)	Rácio de morosidade
81,98	73,73	8,25 p.	167,53	182,04	(14,51 p.)	Rácio de cobertura
19.846	22.689	(12,5%)	65.380	60.527	8,0%	Número de empregados (directos e indirectos)
712	716	(0,6%)	4.201	4.011	4,7%	Número de balcões

Europa Continental

A Europa Continental inclui a totalidade das actividades realizadas na referida zona geográfica, ou seja, tanto as correspondentes à banca comercial como as correspondentes à gestão de activos, seguros e banca "wholesale" global.

Este segmento obteve 1.701 milhões de euros de resultado atribuído (51% do resultado das áreas operativas do Grupo), 11,5% superior ao do primeiro semestre de 2005. Este crescimento deve-se ao aumento dos proveitos provenientes da margem financeira, comissões e ROF com clientes, e ao controlo de custos. Ambos os efeitos situam o aumento do resultado de exploração nos 15,5%.

Em complemento, o crescimento do resultado é muito diversificado, já que as quatro grandes unidades comerciais aqui incluídas aumentam a taxas de dois algarismos e apresentam valores recorde em termos de resultado semestral.

Numa análise mais pormenorizada da conta de resultados, a margem financeira situa-se nos 2.971 milhões de euros, com um aumento de 13,5% face ao primeiro semestre de 2005. Este crescimento é produzido pelo aumento de volumes e pela melhoria das margens com clientes que a Rede Santander e o Banesto registaram. A tendência é muito favorável ao apresentar crescimento pelo quinto trimestre consecutivo, sendo em complemento o último o que mais aumenta relativamente ao anterior (+4,1%, excluindo dividendos), registando aumentos todas as grandes unidades aqui incluídas.

Os proveitos por comissões e seguros ascendem a 1.809 milhões de euros, com um aumento de 8,6% face ao primeiro semestre de 2005. Nesta comparativa destacam-se os aumentos de Portugal e do Banif e, pelo contrário, o impacto inicial da eliminação em 2006 das comissões ligadas ao plano estratégico da Rede Santander "Queremos ser o teu Banco". Nota positiva neste segundo trimestre é a recuperação da tendência de crescimento destes proveitos, ao contabilizar 922 milhões de euros, após um aumento de 3,8% em comparação com os três primeiros meses de 2006.

Os principais motores do crescimento das comissões são os fundos de investimento, planos de pensões e seguros, apoiados no aumento de actividade e volume. Também melhoram as provenientes de valores e de meios de pagamento.

Os resultados mais elevados por operações financeiras reflectem o crescimento da procura de produtos de tesouraria pelos clientes.

Todos estes aumentos permitem que o produto bancário cresça 11,3%. Por seu lado, os custos aumentam 6,7%, evolução muito favorável tendo em conta que incluem um certo efeito perímetro, projectos de desenvolvimento de novos produtos e abertura de balcões.

Esta evolução de proveitos e custos permite melhorar em 2,1 pontos percentuais o rácio de eficiência, que se fica nos 40,5%. A Rede Santander, Banesto e Portugal melhoram extraordinariamente. O Santander Consumer Finance, que apresenta o melhor rácio da área (35,3%), aumenta 1,5 p.p. afectado pela incorporação de negócios menos eficientes (unidade de consumo no Reino Unido e Interbanco em Portugal).

O resultado de exploração até Junho eleva-se para os 3.092 milhões de euros, com o aumento já mencionado de 15,5%. As quatro grandes unidades que se pormenorizam abaixo, e que representam 87% do total da margem de exploração, aumentam a taxas de dois algarismos.

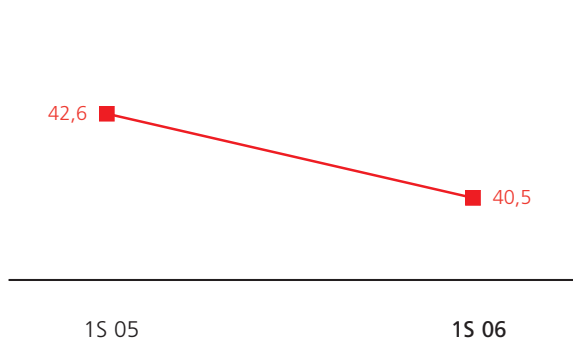
A imparidade aumenta 42,0%, devido à genérica, devido ao crescimento do investimento e dos avais, já que se mantém a excelente qualidade do crédito.

Relativamente à actividade, o crescimento dos créditos sem o efeitos das securitizações foi de 22%, com boa evolução de todas as bancas comerciais: Banesto: +22%; Rede Santander: +18%; Portugal: +11% e Santander Consumer Finance: +29%.

Em termos de captação, o conjunto de depósitos, fundos de investimento e de pensões aumenta 5%.

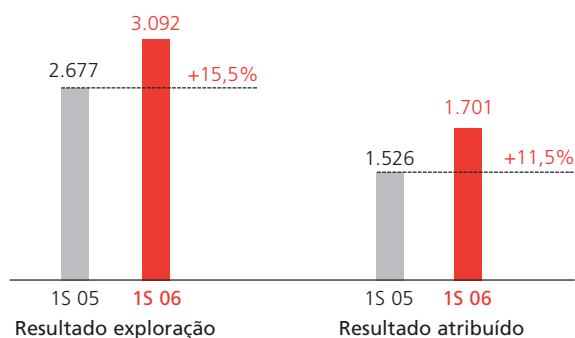
Europa Continental Eficiência (com amortizações)

%



Europa Continental Resultado de exploração e Resultado atribuído

Milhões de euros



Europa Continental. Principais unidades

Milhões de euros

	Rede				Santander			
	Santander		Banesto		Consumer Finance		Portugal	
	J-J 06	Var. (%)	J-J 06	Var. (%)	J-J 06	Var. (%)	J-J 06	Var. (%)
Resultados								
Margem financeira	1.120	11,2	595	10,3	658	17,5	335	2,9
Resultados por equivalência patrimonial	—	—	(0)	—	2	11,6	—	—
Comissões líquidas	756	1,2	291	6,3	191	11,2	190	29,9
Actividade de seguros	—	—	20	32,0	—	—	9	(20,6)
Margem comercial	1.876	6,9	905	9,2	851	16,0	535	10,5
Resultados líquidos de operações financeiras	139	10,0	68	21,2	25	33,6	17	(25,0)
Produto bancário	2.015	7,2	973	10,0	876	16,5	552	8,9
Serviços não financeiros (líquido) e outros resultados de exploração	6	126,1	157	30,3	14	(25,8)	(6)	17,1
Custos de transformação	(757)	1,7	(405)	2,2	(292)	20,9	(218)	0,8
<i>Custos com pessoal</i>	(578)	1,3	(307)	4,6	(132)	13,6	(142)	0,5
<i>Gastos gerais</i>	(179)	3,0	(97)	(4,8)	(160)	27,6	(75)	1,4
Amortizações	(116)	(2,3)	(59)	14,1	(28)	10,9	(31)	9,2
Resultado de exploração	1.148	12,5	666	19,5	570	13,0	298	15,5
Perdas líquidas do deterioração de crédito	(204)	51,3	(92)	23,9	(186)	12,0	(19)	(50,8)
Outros resultados	(11)	28,4	24	—	20	—	(7)	164,9
Resultado antes de impostos	934	6,4	598	24,8	405	21,7	272	25,2
Resultado da actividade corrente	673	6,5	405	23,5	284	23,6	217	25,2
Resultado consolidado do exercício	673	6,5	405	23,5	284	23,6	217	25,2
Resultado atribuído ao Grupo	673	6,6	302	16,4	280	22,3	216	25,3

Balanço

Créditos a clientes*	98.696	20,8	53.838	24,5	34.477	28,8	27.768	15,5**
Carteira de negociação (sem créditos)	—	(100,0)	4.690	(13,4)	3	75,5	1.157	28,0
Activos financeiros disponíveis para venda	3	—	11.061	20,0	91	95,5	837	(56,1)
Entidades de crédito*	91	(49,8)	20.313	52,7	5.011	(21,0)	11.425	0,7
Imobilizado	2.073	27,3	1.599	6,6	619	72,1	445	1,1
Outros activos	839	(19,3)	6.263	19,6	1.221	34,8	4.586	45,1
Total activo/passivo e capitais próprios	101.702	20,3	97.764	25,5	41.423	20,3	46.218	10,6
Depósitos de clientes*	45.923	12,3	38.357	12,8	14.197	6,9	11.839	(9,6)
Débitos representados por títulos*	—	(100,0)	21.283	40,4	5.961	40,1	5.825	82,4
Passivos subordinados	—	—	1.566	(2,9)	160	70,1	424	72,5
Passivos por contrato de seguros	—	—	1.606	17,8	—	—	3.475	51,0
Entidades de crédito*	32	(58,7)	21.778	47,6	18.286	26,1	20.931	8,0
Outros passivos	48.552	28,5	10.379	22,2	1.501	19,4	2.137	7,1
Fundos próprios	7.195	24,8	2.794	10,7	1.318	26,8	1.587	0,8
Recursos de clientes fora de balanço	53.810	5,1	16.434	20,7	332	22,7	7.677	17,4
Fundos de investimento	48.025	4,5	13.039	12,1	287	17,8	5.940	10,6
Fundos de pensões	5.784	10,4	1.482	8,1	45	68,3	1.373	40,1
Patrimónios geridos	—	—	1.913	214,3	—	—	364	92,7
Recursos de clientes geridos	99.733	8,3	79.246	20,5	20.650	15,4	29.240	15,2
Total de fundos geridos	155.512	14,6	114.197	24,8	41.755	20,3	53.895	11,5

(*) - Inclui a totalidade de saldos em balanço neste conceito.

(**) - Afectado reclassificação desde activos financeiros disponíveis para venda. Em termos homogéneos: +11,2%

Rácios (%) e meios operativos

ROE	20,09	(3,04 p.)	20,74	0,96 p.	34,66	(11,21 p.)	23,04	3,27 p.
Eficiência	41,92	(3,14 p.)	39,72	(3,44 p.)	35,29	1,47 p.	45,04	(3,15 p.)
Rácio de morosidade	0,55	(0,04 p.)	0,45	(0,09 p.)	2,46	0,28 p.	0,56	(0,47 p.)
Rácio de cobertura	313,42	38,90 p.	393,44	43,94 p.	119,46	(9,17 p.)	301,39	84,46 p.
Número de empregados (directos e indirectos)	18.849	(1,8%)	10.629	(2,4%)	5.304	5,0%	6.272	(1,4%)
Número de balcões	2.706	4,8%	1.729	1,6%	278	9,0%	721	6,5%

Rede Santander

A Rede Santander apresenta um elevado ritmo de actividade e resultados no segundo trimestre de 2006, o que lhe permitiu atingir valores trimestrais recorde em todas as margens e resultados. No semestre, o resultado atribuído foi de 673 milhões de euros, 6,6% superior ao de 2005, apoiado num resultado de exploração que aumenta 12,5%.

Esta evolução é o resultado de uma aceleração da actividade, uma gestão adequada de preços e a manutenção de custos quase planos dentro de uma estratégia de expansão da capacidade comercial.

Destaca-se a sólida evolução da margem financeira, 1.120 milhões de euros no semestre, após um crescimento interanual de 11,2%, que se eleva para 13,4% se compararmos os segundos trimestres de ambos os exercícios. Esta aceleração reflecte a conjugação de maiores volumes com uma melhoria do diferencial de clientes.

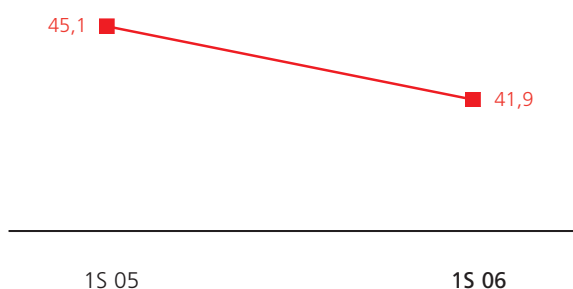
As comissões e o ROF de clientes contribuem com 1.043 milhões de euros, com um aumento de 4,8% e diferentes comportamentos segundo a sua natureza: aumento de 21,4% nas financeiras (incluídas na margem financeira) de 20,0% nas de poupança-investimento (fundos, pensões e seguros) e de 10,0% nos ROF com clientes. Pelo contrário, as comissões por serviços diminuem 10,3% em termos interanuais, devido ao impacto da estratégia "Queremos ser o teu Banco" (cerca de 40 milhões de euros).

Em resumo, o total de proveitos do semestre ascende a 2.015 milhões de euros, com um aumento de 7,2% em termos interanuais.

Os custos voltam a apresentar uma excelente evolução ao manter-se praticamente planos (+1,2%) em relação ao primeiro semestre de 2005, absorvendo a inflação e o aumento de 124 balcões. Assim, o rácio de eficiência (incluídas amortizações) situa-se nos 41,9%, com melhoria de 3,2 pontos.

Rede Santander Eficiência (com amortizações)

%



Os volumes de negócio aceleram o seu ritmo de crescimento com um segundo trimestre que apresenta aumentos de 5,7% em créditos e 4,9% em depósitos em comparação com o trimestre anterior. Em complemento, fazem-no de forma sustentada e diversificada por produtos e segmentos.

Nos últimos doze meses o investimento a crédito aumenta 21% (+18% deduzido o efeito das securitizações) sem deterioração da qualidade do risco, como demonstra um rácio de morosidade de 0,55%, inferior ao de Junho de 2005, embora afectando as provisões, que aumentam 51,3%, praticamente na sua totalidade pela genérica. Por produtos, o aumento distribui-se entre hipotecas (+18%), créditos e empréstimos (+20%), carteira comercial (+8%) e leasing/renting (+17%). Por segmentos, destacam-se os crescimentos em empresas (+23%) e particulares (+18%). Destaca-se a aceleração no crescimento destes últimos, que em Março registavam um aumento de 14%.

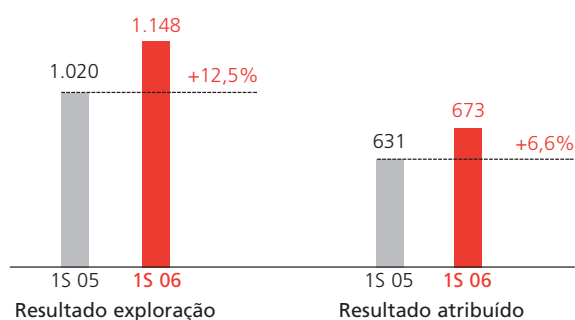
São significativas as produções do semestre que, no seu conjunto, superam em 20% as operações realizadas em igual período de 2005: 37.000 hipotecas, 140.000 empréstimos ao consumo, 49.800 créditos a empresas e 26.800 operações de leasing e renting.

Em recursos (+8%) destaca-se a evolução dos depósitos que aumentam 12%, melhorando claramente o aumento de trimestres anteriores. Destacam-se as contas correntes (+18%) e de poupança (+14%). O prazo passou para taxas positivas, após um aumento de 5% no trimestre. Por seu lado, o crescimento interanual dos fundos de investimento e pensões (+4% e +10%, respectivamente) viu-se afectado pela evolução recente dos mercados de rendimento variável.

Transcorridos um pouco mais de cinco meses desde o lançamento do plano estratégico "Queremos ser o teu Banco", confirmam-se as tendências favoráveis assinaladas no trimestre anterior, pelo que se pode fazer uma avaliação positiva do impacto na actividade comercial. Os ritmos são sólidos e sustentados, o que permite ser optimista na evolução dos resultados nos próximos meses e exercícios.

Rede Santander Resultado de exploração e Resultado atribuído

Milhões de euros



Banesto

O modelo de negócio do Banesto, de crescimento com rentabilidade e eficiência, continuou a dar excelentes resultados durante o primeiro semestre de 2006. O Grupo Banesto obteve neste período resultados de qualidade, com importantes melhorias nas margens e rácios em relação a 2005, em linha com os objectivos marcados para este ano. A evolução trimestral também está a ser muito positiva, como reflecte o facto deste segundo trimestre ter voltado a ser um novo recorde em todos as margens e resultados.

À semelhança dos restantes segmentos, os dados do Banesto foram re-elaborados de acordo com os critérios indicados na página 19 deste Relatório, pelo que os que figuram em seguida não coincidem com os publicados pela entidade.

A margem financeira atingiu os 595 milhões de euros, 10,3% superior à obtida no primeiro semestre de 2005, graças tanto ao crescimento equilibrado e sustentado do negócio, como a uma adequada gestão de preços e diferenciais.

As comissões líquidas e os proveitos da actividade de seguros do primeiro semestre ascendem a 311 milhões de euros, com um aumento interanual de 7,6%. Em pormenor, as comissões por serviços aumentam 9,0%, com uma evolução equilibrada nos seus componentes, as derivadas de fundos de investimento e pensões aumentam 3,6%, consolidando a tendência de melhoria assinalada no primeiro trimestre, e os proveitos da actividade de seguros continuam com um comportamento muito positivo, com um crescimento de 32,0%.

A distribuição de produtos de tesouraria a clientes continua a ser o principal gerador de resultados por operações financeiras, que ascendem no primeiro semestre de 2006 a 68 milhões, com um aumento de 21,2% relativamente a igual período de 2005.

Os custos de exploração aumentaram 3,6%, variação coerente com a disciplina de controlo de custos e dentro dos objectivos de eficiência e rentabilidade em que se enquadra o plano de expansão da rede do Banesto. Este facto, juntamente com o

aumento de 10,0% do produto bancário, faz com que o rácio de eficiência tenha registado uma nova melhoria, situando-se nos 39,7%, face aos 43,2% registados um ano antes.

Consequência do anterior, o resultado de exploração foi de 666 milhões de euros, com um aumento de 19,5% relativamente ao gerado em igual período do ano anterior.

As dotações líquidas para insolvências implicaram 92 milhões de euros, 23,9% mais que as realizadas no primeiro semestre de 2005. Este aumento é consequência basicamente do crescimento do negócio. Neste sentido, a dotação para a provisão genérica foi de 78 milhões de euros e implica 85% desta rubrica. Por seu lado, graças à manutenção dos baixos níveis de morosidade, as provisões específicas líquidas de activos em suspenso recuperados implicaram apenas 14 milhões de euros.

A evolução descrita de proveitos e gastos gerou no primeiro semestre de 2006 um resultado antes de impostos de 598 milhões de euros, mais 24,8% que em igual período de 2005. Considerada a previsão de impostos e os minoritários, o resultado atribuído ao Grupo é de 302 milhões, com um aumento de 16,4%.

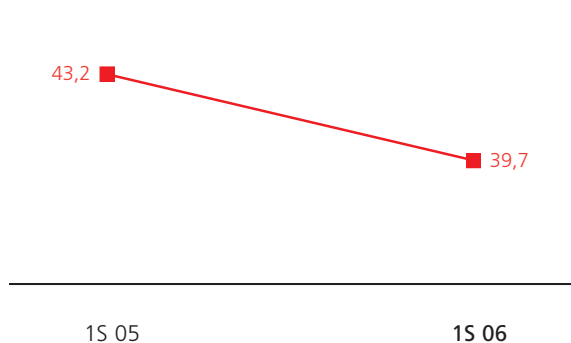
Relativamente ao volume de negócios, o investimento a crédito, ajustado o efeito das securitizações de empréstimos realizadas pelo Grupo Banesto, situa-se no fecho de Junho de 2006 nos 55.570 milhões de euros, com um crescimento interanual de 22%.

O aumento do investimento foi acompanhado de um cuidadoso controlo da qualidade do risco. A taxa de morosidade ao terminar Junho de 2006 situou-se nos 0,45%, (0,54% em Junho de 2005). No mesmo período, a taxa de cobertura passa dos 350% de Junho de 2005 para os 393% actuais.

O total dos recursos geridos atinge os 79.246 milhões de euros, com um aumento de 21% desde Junho de 2005, crescendo à mesma taxa tanto os recursos em balanço como os de fora de balanço.

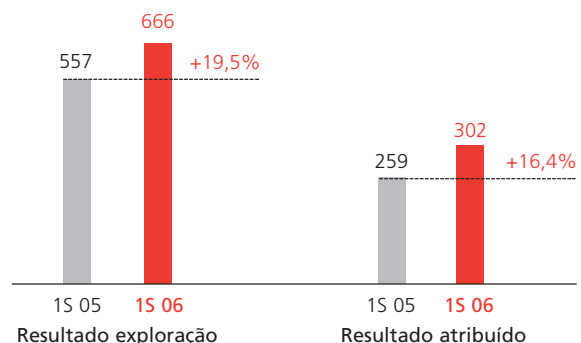
Banesto Eficiência (com amortizações)

%



Banesto Resultado de exploração e Resultado atribuído

Milhões de euros



Santander Consumer Finance

No segundo trimestre de 2006 o negócio de financiamento ao consumo na Europa manteve um forte ritmo de actividade e resultados, atingindo um novo recorde em todas as margens e resultados da Unidade. Este facto situa o seu resultado atribuído acumulado no semestre nos 280 milhões de euros, 22,3% superior ao de igual período de 2005.

Esta evolução apoia-se na sua totalidade no crescimento orgânico das suas unidades tradicionais, dado que a contribuição das novas aquisições é ainda reduzida e os projectos de crescimento em desenvolvimento estão a provocar impacto sobre o aumento dos custos.

Entre estes projectos destaca-se a unidade de financiamento automóvel no Reino Unido, que está a crescer fortemente em termos de nova produção com uma elevada qualidade dos créditos concedidos. Também sobressai a captação de depósitos em Itália que, aproveitando a expansão da sua rede, conseguiu melhorar o seu rácio de depósitos de clientes / créditos, e o desenvolvimento do negócio de créditos rápidos em Espanha através da consolidação da marca Credi Ágil.

Neste segundo trimestre, o Santander Consumer Finance formalizou contratualmente a aquisição de 70% da sociedade italiana Unifin por um montante de 43,7 milhões de euros, com uma opção pelos restantes 30% que poderá ser exercida em 2009. A Unifin é uma das principais financeiras italianas especializadas na concessão de créditos pessoais ligados aos salários futuros do devedor ("CQS"), sector com um grande potencial de crescimento devido às recentes alterações regulatórias que se produziram em Itália, e que ampliam significativamente o colectivo de clientes-alvo nesse produto.

Adicionalmente, está-se a proceder à integração de toda a actividade do Hispamer Portugal e do Interbanco numa

sociedade da qual o Santander Consumer Finance será detentor de 60% e a SAG dos restantes 40%. A nova empresa será líder em financiamento automóvel em Portugal com uma quota aproximada de 13% em automóveis novos.

O produto bancário obtida no semestre pelo Santander Consumer Finance situou-se nos 876 milhões de euros, 16,5% superior à de igual período de 2005. O total dos custos atinge os 321 milhões de euros, com 19,9% de crescimento, que é consequência, em parte, do impacto nos mesmos da incorporação do Interbanco (com um rácio de eficiência que duplica o da área) e o lançamento de novos negócios e projectos no Reino Unido, abertura de balcões, etc.

O resultado de exploração aumenta 13,0%, percentagem que se elevaria aos 17% em termos homogéneos (deduzido o efeito perímetro e dos novos projectos).

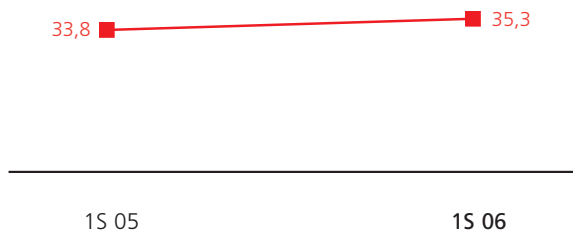
As dotações para insolvências aumentam abaixo do crescimento da actividade de crédito, graças aos esforços em matéria de recuperações (incluída a venda de carteiras de falidos) e controlo do risco.

A evolução da actividade de crédito foi muito positiva em todas as rubricas de produto e em todos os países onde se desenvolve. A produção do semestre aumentou 20,4% em termos interanuais, mantendo rácios de destaque da qualidade de crédito (morosidade: 2,46%; cobertura: 119%).

Por produtos, destacam-se o financiamento de automóveis, tanto novos como usados, o crédito "revolving" e o crédito directo, estes dois últimos com taxas de crescimento superiores a 35%. No que respeita ao negócio de passivo, os depósitos de clientes situaram-se nos 14.197 milhões de euros, 7% mais que em Junho de 2005, o que representa 41% da carteira de crédito, excluídas as securitizações.

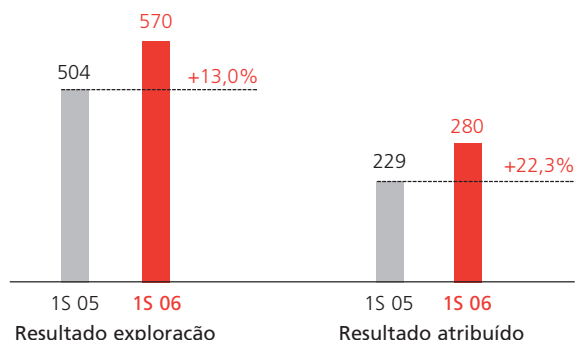
Santander Consumer Finance Eficiência (com amortizações)

%



Santander Consumer Finance Resultado de exploração e Resultado atribuído

Milhões de euros



Portugal

O Santander Totta obteve no primeiro semestre de 2006 um resultado atribuído de 216 milhões de euros, 25,3% superior ao de igual período do ano anterior.

O primeiro semestre de 2006 caracterizou-se pelo crescimento dos proveitos recorrentes do negócio comercial, o rigoroso controlo dos custos e a melhoria da qualidade dos riscos.

No que diz respeito aos proveitos, a margem comercial aumenta 10,5%, impulsionada pelo crescimento de 29,9% das comissões, nas quais se destacam as relacionadas com contas correntes, seguros, hipotecas e banca de investimento.

Os custos mantêm-se controlados, com um crescimento de apenas 1,8%, abaixo da inflação, e absorvendo a abertura de 44 novas sucursais nos últimos doze meses. A evolução dos proveitos e dos gastos implica uma nova melhoria da eficiência, que se situa nos 45,0% face aos 48,2% registados em Junho de 2005.

Como consequência do anteriormente descrito, o resultado

de exploração ascende a 298 milhões de euros, com um aumento de 15,5%.

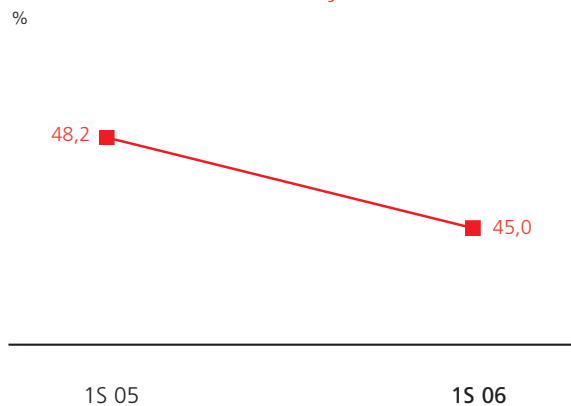
A taxa de morosidade situa-se nos 0,56% face aos 1,03% de Junho de 2005, enquanto que a cobertura passou dos 217% no primeiro semestre de 2005 para os 301% actuais. A melhoria da qualidade da carteira deve-se tanto à política de riscos como à de recuperações, que inclui vendas de carteira.

No que respeita ao volume de negócios, o investimento a crédito ascende no fecho de Junho a 27.768 milhões de euros, com um aumento interanual de 11%. As hipotecas, com um crescimento de 11% e o crédito consumo, com 17%, lideram o crédito a particulares. No que toca às empresas, os 25% de crescimento das PME reflecte o sucesso da estratégia do Santander Totta neste segmento.

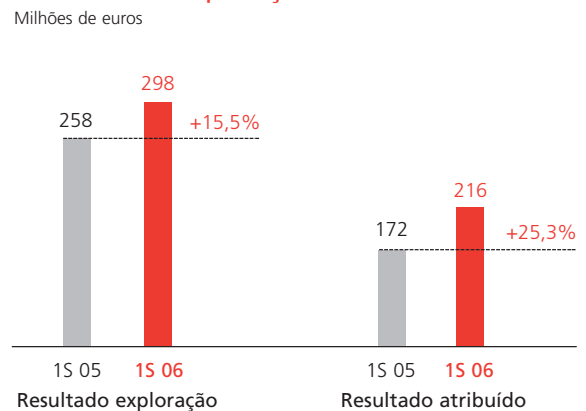
Relativamente aos recursos de clientes, os seguros de capitalização (+51%) e os fundos de investimento (+11%) continuam a liderar a captação de fundos.

Pelo quinto ano consecutivo, o Santander Totta foi eleito pela Euromoney como "Melhor Banco em Portugal".

Portugal Eficiência (com amortizações)



Portugal Resultado de exploração e Resultado atribuído



Outros

Os restantes negócios incluídos (banca "wholesale", gestão de activos, seguros e Banif) aumentam os seus proveitos a taxas de dois algarismos e obtiveram no seu conjunto um resultado de exploração de 411 milhões de euros, um aumento de 21,6%.

Este crescimento situa-se nos 11,3% do resultado antes de impostos, devido ao forte aumento registado pela dotação genérica para insolvências na parte do negócio da banca "wholesale".

Finalmente, o resultado atribuído situa-se nos 230 milhões de euros, 1,5% inferior ao do primeiro semestre de 2005 devido ao aumento da taxa fiscal.

Destaca-se a evolução do Banif que, como resultado da sua estratégia em banca privada, aumentou 46,4% o resultado de exploração e 54,5% o resultado atribuído em comparação com os obtidos até Junho de 2005.

Reino Unido (Abbey)

O Abbey contribuiu para o Grupo no primeiro semestre de 2006 com um resultado atribuído de 491 milhões de euros, 40,3% mais que em igual período de 2005, apoiado num crescimento de 48,5% do resultado de exploração. Os seus rácios de eficiência, rentabilidade e qualidade do crédito também melhoraram significativamente desde o primeiro semestre de 2005.

Como nos restantes segmentos, os dados do Abbey foram reelaborados de acordo com os critérios indicados na página 19 deste Relatório, pelo que os que figuram em seguida não coincidem com os publicados pela entidade a nível local.

A evolução do Abbey enquadra-se no Plano a três anos concebido pela entidade e com foco no crescimento dos proveitos e na poupança dos custos, o que implicará uma forte melhoria da eficiência e da rentabilidade.

Os proveitos aumentam 8,3% face ao primeiro semestre de 2005 (sem taxas de câmbio, +8,5%), apoiados num aumento de 6,4% da margem financeira e de 17,3% em comissões (devido ao maior volume de negócios e melhor gestão de preços). No que resta dos proveitos, os ROF estáveis e o aumento de 5,8% nos proveitos da actividade seguradora, negócio em vias de transferência (na parte de produção) para a Resolution, uma vez aperfeiçoado o acordo de venda concluído no dia 7 de Junho.

Os custos diminuem 10,6% em termos interanuais, o que em conjunto com o aumento dos proveitos permite uma significativa melhoria de 12 pontos percentuais no rácio de eficiência, que fica nos 55,2%, embora ainda longe do nosso objectivo a médio prazo.

As provisões para créditos aumentam 28,3% devido à maior actividade e à evolução dos empréstimos pessoais, já que as hipotecas mantêm uma elevada qualidade do crédito, acima da do mercado. No seu conjunto, o Abbey melhorou nos

últimos doze meses os rácios de morosidade e cobertura, que ficam nos 0,63% e 82%, respectivamente.

Em termos de volumes, os empréstimos a clientes fecham o mês de Junho nos 182.600 milhões de euros, e os recursos de clientes geridos nos 225.800 milhões, +11% e +5% respectivamente.

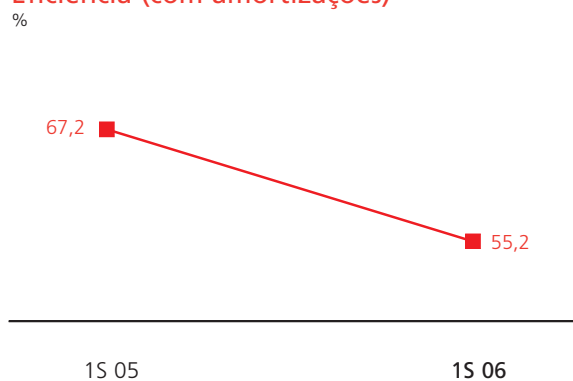
Nas hipotecas, está-se a compaginar uma maior actividade com uma ligeira melhoria das margens; em empréstimos pessoais, está-se a pôr em destaque a qualidade e a rentabilidade e, por último, em poupanças, a gestão está a dar prioridade aos preços sobre os volumes, com uma boa evolução de produtos de "investments", pensões e "contas flexíveis". Os principais números de produção são os seguintes:

- A produção bruta de hipotecas aumenta 37% relativamente a 2005. Assim, e pese embora alguns cancelamentos antecipados ainda elevados, a quota de produção líquida melhorou para os 8,4% no semestre face aos 0,3% atingidos no primeiro semestre de 2005. Neste último trimestre a quota situou-se em linha com o objectivo de 10% do plano a 3 anos.
- Os empréstimos pessoais aumentam 29%, com crescimento concentrado nas sucursais (+65%); os fluxos líquidos de poupança atingem os 1.300 milhões de libras esterlinas no semestre, a abertura de contas aumenta 10% (tendo triplicado a abertura de "switchers") e as vendas de produtos de investimento crescem 20%.

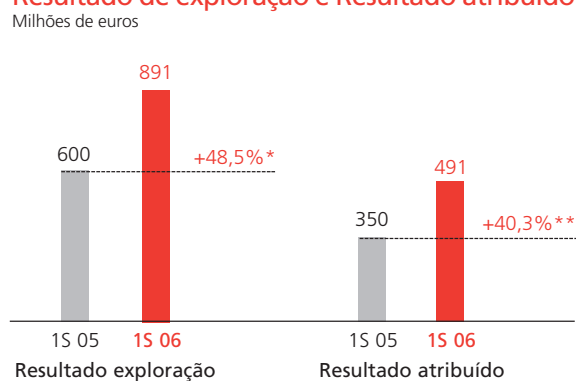
Esta evolução beneficiou das acções comerciais desenvolvidas e de novas melhorias na produtividade dos assessores bancários e hipotecários, ambas derivadas dos avanços no CRM dos balcões.

No trimestre realizámos avanços no roll out do MIS dos balcões e estamos em vias de o continuar noutros canais de distribuição. Em complemento, já estão em funcionamento ferramentas comerciais como o Portal de Clientes e o Portal Comercial (Agenda Comercial), que serão muito úteis para melhorar a produtividade e venda cruzada dos balcões.

Reino Unido (Abbey) Eficiência (com amortizações)



Reino Unido (Abbey) Resultado de exploração e Resultado atribuído



(*) Sem efeito das taxas de câmbio: +48,7%
(**) Sem efeito das taxas de câmbio: +40,6%

América Latina

A América Latina obteve um resultado atribuído de 1.147 milhões no primeiro semestre de 2006, com crescimento interanual de 27,0% (+14,1% sem taxa de câmbio).

O negócio comercial é o motor do crescimento do Grupo na região, reflexo de um foco estratégico orientado para dinamizar o negócio e os resultados das bancas de clientes, em especial segmentos de individuais, PME e empresas. Assim, o resultado antes de impostos da Banca Comercial aumentou 48,7% em termos interanuais (+33,4% sem efeito taxa de câmbio).

Estes resultados foram obtidos numa conjuntura económica em expansão e com boas perspectivas. Após o biénio 2004-2005, o de maior crescimento dos últimos 25 anos, para 2006 prevê-se um aumento do PIB de 4%, apoiado na procura interna e nas exportações.

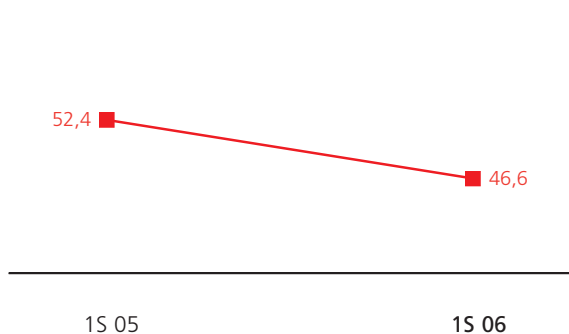
Neste contexto positivo, a incerteza face a novas subidas de taxas de juro nos EUA traduziu-se no último trimestre num aumento da volatilidade nos mercados financeiros globais e numa correcção no preço dos activos dos mercados emergentes. Esta correcção iniciada em Maio, abrandou em grande medida no mês de Junho.

Os fundamentos económicos da América Latina continuam a ser sólidos: saldos fiscal e por conta corrente em níveis saneados, e expectativas de inflação estáveis ou em descida.

Os sistemas financeiros latino-americanos canalizaram as procuras de investimento e de consumo através de um maior impulso do crédito a empresas e, sobretudo, a particulares. Assim, a poupança (soma dos depósitos em balanço mais fundos de investimento) aumentou na região a uma taxa nominal média em moeda local de 22%, e o crédito para 23%, destacando-se os particulares (+28%) e, dentro destes, os produtos não hipotecários (+35%, face aos +34% um ano antes).

América Latina Eficiência (com amortizações)

%



Estes crescimentos, superiores ao do PIB nominal, evidenciam o crescente nível de bancarização na região, em cujo processo o Santander está a desenvolver um papel muito activo.

A estratégia do Santander continua concentrada no desenvolvimento da concessão comercial através da expansão da base de clientes e seu maior vínculo. Os produtos-chave neste processo são o cartão de crédito, o crédito ao consumo, os seguros e a domiciliação de pagamentos. Os objectivos são: conseguir um crescimento do negócio comercial superior ao do mercado (especialmente em individuais e PME) e consolidar elevados ritmos de crescimento dos proveitos comerciais, aumentando a sua contribuição para o produto bancário total.

Tudo mantendo em simultâneo o controlo dos riscos e dos custos como outros eixos relevantes da estratégia. Em qualquer caso, o foco prioritário no segmento retalhista implica um aumento no prémio de risco, que está a ser compensado pelos maiores proveitos gerados. Quanto aos custos, o objectivo é limitar o seu aumento – incluindo as amortizações – a uma taxa nominal em moeda local semelhante à inflação.

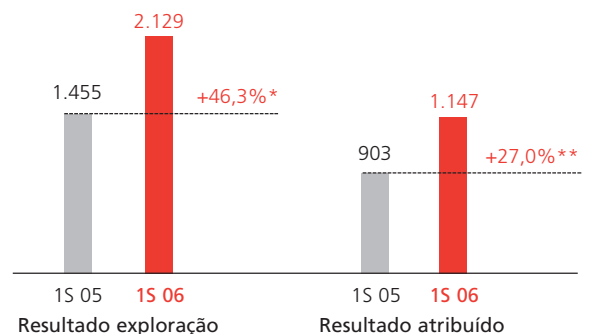
O Grupo conta na América Latina com 4.201 balcões, 21,4 milhões de clientes bancários (incluindo mais de 850.000 empresas clientes), 8 milhões de participantes em planos de pensões e 65.380 empregados. A quota no negócio bancário (soma de créditos, depósitos e fundos de investimento) situa-se nos 9,2% (média ponderada da quota em cada país onde o Grupo opera). Adicionalmente, o Grupo tem uma quota de 12,0% em fundos de pensões.

Seguidamente destacam-se os aspectos mais relevantes da actividade do Grupo no primeiro semestre de 2006. Todas as percentagens de variação são sem efeito da taxa de câmbio:

- Consolida-se a forte expansão do crédito (+24%), especialmente em individuais e PME, cujo crescimento conjunto é de 38%. A quota do total do crédito é de 10,5% (excluindo promissória IPAB no México), e de 10,1% em individuais.

América Latina Resultado de exploração e Resultado atribuído

Milhões de euros



(*) Sem efeito das taxas de câmbio: +29,8%

(**) Sem efeito das taxas de câmbio: +14,1%



Informação por segmentos principais

- A poupança bancária aumenta 17%, tanto em depósitos sem contratos de reporte (+14%) como em fundos de investimento (+23%). A quota no total da poupança é de 8,5%. Por último, os fundos de pensões aumentam 15%.
 - A margem financeira aumenta 27,2%, impulsionada pelo forte crescimento do negócio com os clientes e pelos "spreads" que se mantêm planos no seu conjunto, ainda que com perfis diferentes de país para país, em função dos movimentos de taxas de juro. Em termos gerais, a redução das taxas em países com carteiras de títulos mais volumosas (Brasil, México...) afectou de forma positiva o "spread" dessas posições, ao ter sido reduzido o custo do seu financiamento.
 - As comissões aumentam 22,6% devido à ênfase do Grupo no desenvolvimento dos produtos e serviços bancários sujeitos a comissões (cartões de crédito, "cash-management", comércio externo, fundos de investimento e seguros).
 - Os resultados líquidos por operações financeiras apresentam uma diminuição de 43,5%. Esta redução vê-se afectada pelo impacto (100 milhões de euros) das mais-valias obtidas em Junho de 2005 da venda da participação na AES Tietê no Brasil e pelo impacto no segundo trimestre de 2006 das subidas das taxas a longo-prazo relativamente ao valor das carteiras de dívida e outras posições de tesouraria.
 - Os custos de exploração aumentam 4,0%, abaixo da inflação (4,8%), após recolhidos os investimentos e os gastos (tecnologia, promoção,...) incorridos pelas nossas filiais nos seus programas específicos de expansão comercial.
 - A evolução de proveitos e gastos permite melhorar a eficiência em 5,8 pontos percentuais (para os 46,6%) e aumentar o resultado de exploração em 29,8%.
 - As dotações para insolvências aumentam 266,6% devido ao forte crescimento do crédito e à alteração do mix (mais orientado para produtos e segmentos mais rentáveis, mas de maior prémio de risco). A morosidade é de 1,77%, melhorando 32 pontos básicos face a Junho de 2005, enquanto que a cobertura se situa nos 168%, face aos 182% do mesmo mês do passado ano.
 - Por negócios, a Banca Comercial aumenta os seus resultados de exploração em 51,3% e os resultados antes de impostos em 33,4%. A Banca "Wholesale" Global e a Gestão de Activos e Seguros apresentam variações no resultado antes de impostos de -17,7% (impacto AES Tietê) e -1,6%, respectivamente.
- Seguidamente comenta-se a evolução das taxas de juro e de câmbio, devido à sua incidência na evolução do negócio e na sua conversão para as contas em euros:
- As taxas de juro médias a curto-prazo, considerando o conjunto da região, praticamente mantiveram-se planas entre o primeiro semestre de 2005 e 2006, embora com movimentos diferentes por países. Assim, as taxas diminuíram no Brasil (-13,5%), México (-20,8%), Venezuela (-8,8%) e Colômbia (-1,9%), enquanto que aumentando no Chile (+65,7%), Porto Rico (+74,2%) e Argentina (+86,7%).
 - A evolução dos resultados em euros viu-se positivamente afectada pelas taxas de câmbio. O dólar, moeda de referência na América Latina, valoriza-se face ao euro em 4,6% entre o primeiro semestre de 2005 e igual período de 2006. Adicionalmente, o conjunto das divisas latino-americanas também valoriza face ao dólar, sobretudo o real brasileiro e, em menor medida, o peso chileno e o peso mexicano. Com estes movimentos, face ao euro, o real brasileiro acaba a valorizar a sua taxa de câmbio média de 3,29 para 2,69, o peso chileno de 745 para 647, e o peso mexicano de 14,2 para 13,4.
- Por último, no primeiro trimestre de 2006 adquiriram-se os activos e estrutura da Island Finance em Porto Rico, operação que contemplava o pagamento de um prémio de 137 milhões de dólares sobre o valor dos activos adquiridos.

América Latina. Resultados

Milhões de euros	Produto bancário		Resultado de exploração		Resultado atribuído ao Grupo	
	J-J 06	Var. (%)	J-J 06	Var. (%)	J-J 06	Var. (%)
Brasil	1.592	30,6	806	45,8	355	11,9
México	985	35,1	509	66,5	277	45,9
Chile	697	38,4	411	48,6	237	51,4
Porto Rico	151	12,0	52	6,7	16	(39,2)
Venezuela	226	12,4	112	13,9	86	22,8
Colômbia	45	(18,4)	6	(73,7)	12	(46,5)
Argentina	245	38,0	121	55,5	73	90,3
Restantes	98	24,9	32	100,4	20	(31,4)
Subtotal	4.039	30,4	2.048	46,6	1.075	26,6
Santander Private Banking	134	29,1	81	39,4	72	34,0
Total	4.173	30,3	2.129	46,3	1.147	27,0

América Latina. Principais unidades

Milhões de euros

	Brasil		México		Chile	
	J-J 06	Var. (%)	J-J 06	Var. (%)	J-J 06	Var. (%)
Resultados						
Margem financeira	918	59,2	687	43,8	460	36,6
Resultados por equivalência patrimonial	1	113,1	—	(100,0)	1	103,4
Comissões líquidas	471	55,4	268	20,1	169	48,4
Actividade de seguros	25	65,8	12	34,4	19	96,2
Margem comercial	1.415	58,1	967	36,2	650	40,9
Resultados líquidos de operações financeiras	177	(45,3)	18	(4,3)	47	12,2
Produto bancário	1.592	30,6	985	35,1	697	38,4
Serviços não financeiros (líquido) e outros resultados de exploração	8	737,9	(37)	17,1	(6)	555,8
Custos de transformação	(738)	23,5	(406)	12,0	(249)	21,8
<i>Custos com pessoal</i>	(391)	22,2	(207)	13,7	(154)	22,9
<i>Gastos gerais</i>	(347)	25,1	(199)	10,4	(94)	20,0
Amortizações	(56)	(20,0)	(32)	13,4	(32)	43,3
Resultado de exploração	806	45,8	509	66,5	411	48,6
Perdas líquidas do deterioração de crédito	(219)	306,4	(69)	175,7	(66)	73,3
Outros resultados	(69)	935,6	(13)	39,3	(18)	(4,9)
Resultado antes de impostos	518	5,2	428	57,4	326	49,0
Resultado da actividade corrente	361	11,4	365	39,9	277	53,9
Resultado consolidado do exercício	361	11,4	365	39,9	277	53,9
Resultado atribuído ao Grupo	355	11,9	277	45,9	237	51,4

Balanço

Créditos a clientes*	11.222	34,3	12.939	5,8	14.902	23,4
Carteira de negociação (sem créditos)	5.756	80,8	15.844	13,0	1.076	(33,1)
Activos financeiros disponíveis para venda	5.851	1,7	5.616	16,2	1.197	1,7
Entidades de crédito*	7.663	6,4	7.241	(5,9)	3.656	58,2
Imobilizado	376	(13,1)	291	(6,2)	286	0,3
Outros activos	6.876	33,7	4.054	18,2	1.828	(28,2)
Total activo/passivo e capitais próprios	37.744	25,5	45.985	8,2	22.945	14,7
Depósitos de clientes*	11.244	19,3	23.172	4,0	13.224	16,4
Débitos representados por títulos*	1.058	92,2	2.580	92,2	1.618	6,6
Passivos subordinados	936	—	60	(4,7)	570	(26,7)
Passivos por contrato de seguros	1.207	36,5	70	29,3	44	26,7
Entidades de crédito*	13.769	36,1	13.623	(3,0)	5.177	39,3
Outros passivos	6.943	10,7	4.280	52,3	916	(30,0)
Fundos próprios	2.588	(8,1)	2.200	14,9	1.397	8,6
Recursos de clientes fora de balanço	13.376	28,5	10.120	15,1	9.760	19,7
Fundos de investimento	12.759	28,7	7.138	27,4	2.795	27,5
Fundos de pensões	—	—	2.982	(6,6)	6.965	16,8
Patrimónios geridos	617	23,7	—	—	—	—
Recursos de clientes geridos	27.820	30,8	36.002	10,6	25.215	15,4
Total de fundos geridos	51.120	26,3	56.105	9,3	32.705	16,1

(*) - Inclui a totalidade de saldos em balanço neste conceito.

Rácios (%) e meios operativos

ROE	25,84	0,67 p.	24,13	2,04 p.	29,50	5,33 p.
Eficiência	47,09	(5,64 p.)	44,31	(9,15 p.)	40,24	(4,72 p.)
Rácio de morosidade	3,06	0,17 p.	0,89	—	1,90	(1,08 p.)
Rácio de cobertura	109,28	(55,34 p.)	251,48	(35,08 p.)	174,22	33,10 p.
Número de empregados (directos e indirectos)	21.080	(1,6%)	14.379	12,6%	11.376	2,7%
Número de balcões	1.880	(0,3%)	1.017	0,4%	415	18,2%

Brasil

O Santander Banespa é uma das principais concessões comerciais do país. A sua quota de mercado situa-se entre os 4% e os 5%, que duplica na área que o Grupo considera mais relevante, o su-sudeste. O Grupo conta no Brasil com 1.880 balcões e 7,0 milhões de clientes.

A economia brasileira encerrou o ano de 2005 com importantes avanços nos seus fundamentos e muito boas perspectivas para o ano de 2006. No primeiro trimestre de 2006, o PIB cresceu 3,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. O banco central, após conseguir controlar a inflação, começou a reduzir as taxas de juro na segunda metade do passado ano, situando-se a taxa SELIC nos 15,2% no final de Junho de 2006, 458 pontos básicos inferior ao máximo atingido em Junho de 2005. O índice de risco-país (EMBI PLUS) situa-se nos 243 pontos.

Em 2006, o Grupo continua concentrado na expansão dos negócios comerciais. A integração tecnológica, que culminou no mês de Abril, assim como a unificação da marca (Santander Banespa) contribuíram também para uma mais eficiente dinamização do negócio.

Os créditos aumentam 30% sem efeito taxa de câmbio. Destacam-se os créditos a particulares (cartões de crédito, crédito associado à domiciliação de contas, financiamento automóvel, etc.), PME e empresas, que aumentam 25%. Estes crescimentos permitem atingir uma quota de 5,8%. O conjunto de depósitos (sem contratos de reporte) mais fundos de investimento aumenta 20%, atingindo-se uma quota de 4,5%. No segmento retalhista de fundos de investimento atinge-se uma quota de 8,1%.

O Grupo obteve um resultado atribuído de 355 milhões de euros no primeiro semestre de 2006, com uma variação de +11,9% face ao mesmo período de 2005 (-8,6% sem efeito taxa de câmbio). Estas variações vêm-se fortemente afectadas pelas mais-valias obtidas na venda da AES Tietê no

segundo trimestre de 2005. Sem as ter em linha de conta, o resultado aumenta 41% em euros e 15% em moeda local.

Devido à forte incidência das taxas de câmbio, todas as variações que figuram em seguida são em moeda local. A margem comercial aumenta 29,1%. Nesta variação incide muito positivamente a forte expansão dos volumes de negócio, enquanto que os diferenciais, num contexto de descida das taxas de juro, se mantêm basicamente planos, com subida nos "spreads" do crédito e diminuição nos da poupança. Em complemento, as comissões aumentam 26,9%.

Os resultados por operações financeiras mostram uma acentuada diminuição (-55,3%), provocada tanto pelas citadas mais-valias específicas registadas no segundo trimestre de 2005 como pelo impacto das turbulências nos mercados no segundo trimestre de 2006, que conduziu à desvalorização das posições (carteira de títulos e derivados). Os preços destas posições iniciaram a sua recuperação no mês de Junho.

Os custos, incluindo amortizações, diminuem 2,8%, apesar dos programas de desenvolvimento comercial em curso. A evolução de proveitos e custos conduz a um aumento de 19,1% no resultado de exploração.

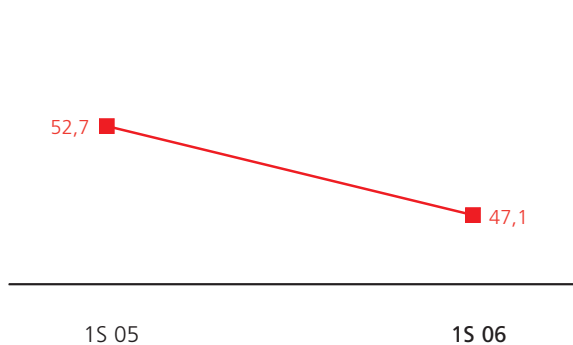
Por último, as dotações para insolvências aumentam 232%, consequência do aumento do crédito, da orientação do modelo de negócio para produtos e segmentos de maior risco, mas também da maior rentabilidade e uma certa deterioração na qualidade do crédito do sistema bancário.

O segmento da Banca Comercial é o motor do crescimento, ao aumentar o resultado de exploração em 64,8% e o resultado antes de impostos em 10,8%.

O rácio de eficiência situa-se nos 47,1% (melhoria de 5,6 p.p.), o de recorrência nos 63,9% (melhoria de 13,1 p.p.) e o ROE atinge os 25,8%. O rácio de morosidade é de 3,06% no fecho de Junho de 2006, e a cobertura de 109%.

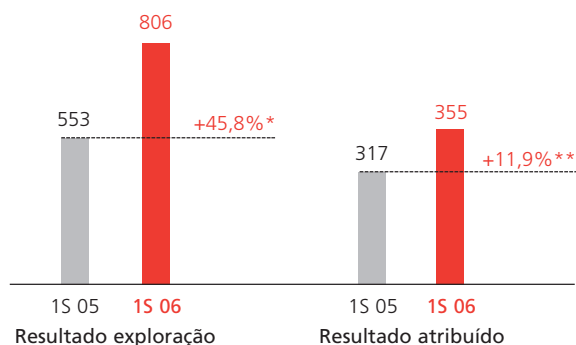
Brasil Eficiência (com amortizações)

%



Brasil Resultado de exploração e Resultado atribuído

Milhões de euros



(*) Sem efeito das taxas de câmbio: +19,1%

(**) Sem efeito das taxas de câmbio: -8,6%

México

O Santander Serfin é a terceira entidade financeira do país por volume de negócio, com quotas de 14,9% em créditos, de 16,5% em poupança bancária e de 7,1% em pensões. O Grupo conta com 1.017 balcões, 6,8 milhões de clientes bancários (+1,3 milhões de clientes desde Dezembro de 2004) e 3,0 milhões de participantes em planos de pensões.

A economia mexicana mantém muito boas perspectivas para 2006. No primeiro trimestre, o PIB registou um crescimento de 5,5%. O controlo da inflação permitiu ao banco central iniciar em finais de 2005 um novo corte nas taxas de juro, o que levou as taxas a curto-prazo (TIE 28 dias) aos 7,3% no final de Junho. A folgada situação da balança de pagamentos e os elevados níveis de reservas internacionais contribuíram para a estabilidade da taxa de câmbio.

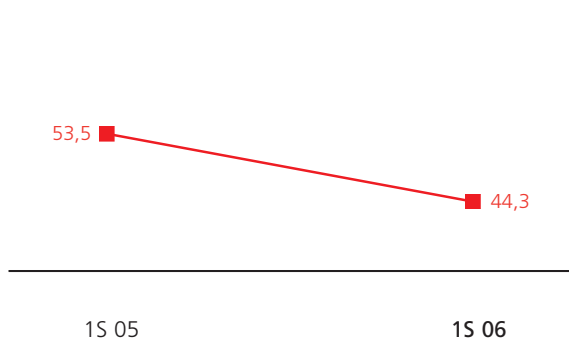
Em 2006 o foco estratégico continua apontado para o desenvolvimento e vínculo da sua base de clientes e o crescimento rentável dos negócios. A domiciliação de pagamentos e o cartão de crédito continuam a ser os principais motores para o aumento da base de clientes. Nos primeiros 6 meses do ano de 2006, captaram-se 73.000 novas domiciliações de pagamentos.

O crédito gerido (excluindo a promissória IPAB, a antiga carteira hipotecária e os créditos reestruturados), aumenta 32% em moeda local. Os produtos da banca comercial de retalho continuam a ser os de maior dinamismo. Assim, a carteira de créditos ao consumo mais cartões aumenta a uma taxa interanual de 66%, o que permite ganhar 0,9 pontos de quota nos últimos doze meses. Em complemento, o crédito concedido a PME e empresas (excluindo os clientes da banca corporativa) aumenta 39%.

A poupança bancária aumenta 19% sem efeito da taxa de câmbio, destacando-se um aumento de 26% à vista, que melhora em 71 pontos básicos a sua quota nos últimos doze meses. A quota em poupança bancária aumenta em 63 p. b..

México Eficiência (com amortizações)

%



O resultado atribuído situou-se nos 277 milhões de euros no primeiro semestre de 2006, com um aumento de 45,9% face ao ano anterior (+37,1% sem efeito da taxa de câmbio). Todas as variações que figuram em seguida são sem taxa de câmbio.

A margem comercial aumenta 27,9%. Dentro da mesma, a margem financeira aumenta 35,1%, positivamente afectada pelo forte crescimento dos volumes e o direccionamento do crédito para produtos e segmentos de maior rentabilidade (melhoria do mix do activo). A redução das taxas de juro (em média, de 9,7% para 7,7%) afecta negativamente os diferenciais na poupança bancária. Esta redução das taxas a curto-prazo favorece, não obstante, o aumento da margem financeira do negócio financeiro ao reduzir-se o custo de financiamento das posições. Por seu lado, o conjunto dos proveitos de comissões e resultados da actividade de seguros expande-se a uma taxa de 13,3%.

O forte dinamismo dos proveitos, combinado com a moderada expansão dos custos (+5,3%), situa o crescimento do resultado de exploração nos 56,3%.

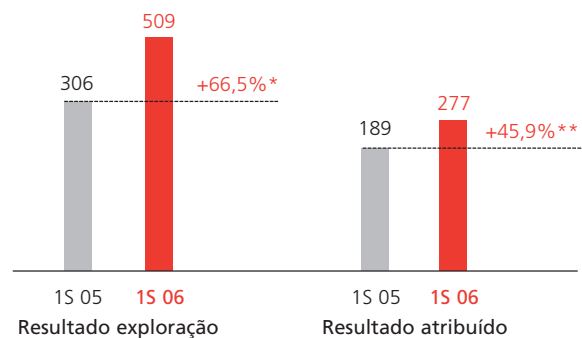
A orientação do crédito para produtos e segmentos de alta rentabilidade repercute-se num aumento das provisões para créditos de 158,9% entre os períodos comparados. Este facto, em conjunto com uma maior taxa fiscal, situa o aumento do resultado atribuído nos 37,1%.

O segmento da Banca Comercial continua a ser o principal componente do crescimento dos resultados, ao aumentar o resultado de exploração em 91,8% e o resultado antes de impostos em 80,8%.

A eficiência melhora 9,2 pontos e situa-se nos 44,3%, a recorrência é de 65,9% e o ROE de 24,1%. Os rácios de morosidade (0,89%) e cobertura (251%) continuam a dar mostras de uma elevada qualidade do risco.

México Resultado de exploração e Resultado atribuído

Milhões de euros



(*) Sem efeito das taxas de câmbio: +56,3%

(**) Sem efeito das taxas de câmbio: +37,1%

Chile

O Santander Santiago é o primeiro grupo financeiro do país e a concessão bancária mais sólida e diversificada do Chile. As suas quotas situam-se em: 23,0% em créditos, 22,6% em depósitos mais fundos de investimento e 12,0% em pensões. Conta com 415 balcões (com um aumento de 64 nos últimos doze meses), uma base de 2,3 milhões de clientes bancários e 684 mil participantes em planos de pensões.

As perspectivas da economia chilena continuam a ser muito positivas, mantendo um elevado dinamismo em 2006, embora as previsões de crescimento económico se tenham modificado ligeiramente em baixa. Destaca-se o sólido aumento do investimento, principal motor do crescimento. O banco central subiu de forma progressiva as taxas de juro, situando a taxa de referência nos 5,25%.

Em 2006, o Santander Santiago continua concentrado no aumento da base de clientes e no seu vínculo, que devem permitir-lhe crescer acima do mercado nos negócios da banca comercial, especialmente nos segmentos de particulares e PME's. Assim, o crédito aumenta 22%, mas com um crescimento de 28% no segmento de individuais, enquanto que o conjunto de depósitos sem contratos de reporte e fundos de investimento o faz a uma taxa interanual de 18%, sempre sem efeito taxa de câmbio.

Estes crescimentos permitem que se atinja uma quota de 25,0% no crédito a particulares, com um aumento de 0,8 pontos nos últimos doze meses (0,4 pontos em créditos ao consumo e através de cartão de crédito e 0,9 pontos no crédito hipotecário). Por seu lado, a poupança bancária aumenta a sua quota em 1,2 pontos percentuais, para os 22,6%.

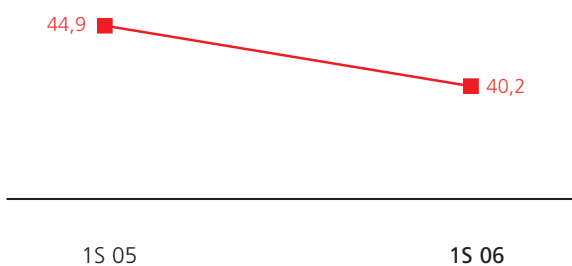
O resultado atribuído do semestre situou-se nos 237 milhões de euros, com um crescimento de 51,4% (+31,5% ao eliminar taxas de câmbio). O forte crescimento do negócio nos segmentos mais rentáveis da banca comercial traduz-se num aumento de 20,3% no produto bancário (sem efeito taxa de câmbio), enquanto que os custos, apesar do desenvolvimento da infra-estrutura comercial, mostram um moderado aumento de 7,7%.

O segmento da Banca Comercial é o principal componente do crescimento do resultado, ao aumentar o seu resultado antes de impostos em 37,7% (sem taxa de câmbio).

A evolução de proveitos e custos permite que o rácio de eficiência melhore 4,7 pontos, situando-se nos 40,2%. Por seu lado, a recorrência e o ROE situam-se nos 68,2% e 29,5%, respectivamente. O rácio de morosidade e a taxa de cobertura situam-se nos 1,90% e 174%, respectivamente.

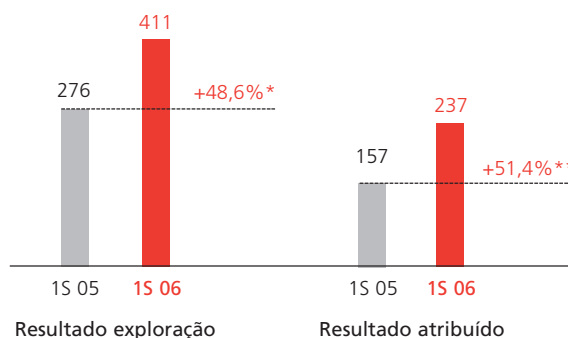
Chile Eficiência (com amortizações)

%



Chile Resultado de exploração e Resultado atribuído

Milhões de euros



(*) Sem efeito das taxas de câmbio: +29,1%

(**) Sem efeito das taxas de câmbio: +31,5%

Outros países

Porto Rico

O Santander Porto Rico é um dos primeiros grupos financeiros do país, com 139 balcões e quotas de 10,4% em créditos, 11,7% em depósitos e 22,3% em fundos de investimento.

Desde o dia 28 de Fevereiro, os números de Porto Rico incorporam a aquisição dos activos e estrutura da Island Finance, a segunda sociedade de financiamento de consumo em Porto

Rico, com 200.000 clientes e 70 sucursais. Com esta aquisição aumenta-se a presença do Grupo num dos segmentos do mercado de maior dinamismo e importância estratégica.

Em 2006 a gestão está-se a concentrar no desenvolvimento dos negócios de particulares (consumo e hipotecário) e empresas, numa conjuntura caracterizada pelo escasso crescimento económico e, consequentemente, um moderado arbrandamento dos ritmos de crescimento do negócio no sistema financeiro. Neste sentido, o crédito do Grupo regista um aumento interanual, sem efeito da taxa de câmbio, de

5%, enquanto que os depósitos (sem contratos de reporte) mais fundos de investimento aumentam 2%. A quota em poupança bancária situa-se nos 14,6%.

O resultado atribuído situou-se nos 16 milhões de euros, com uma diminuição de 39,2% (-41,8% sem efeito da taxa de câmbio). Esta diminuição é consequência, principalmente, dos elevados ROF obtidos no primeiro semestre de 2005.

A eficiência situa-se nos 66,5%, a recorrência nos 39,4%, e o ROE nos 7,4%. O rácio de morosidade é de 2,16% e a cobertura de 148%.

Venezuela

O Banco de Venezuela é uma das principais entidades financeiras do país, com quotas de mercado de 12,9% em créditos e 11,1% em depósitos. Tem 256 balcões e uma base de 3,0 milhões de clientes bancários.

O cenário externo positivo com elevados preços do petróleo permite a boa evolução das contas públicas. Calcula-se que o crescimento económico de 2006 se situe acima do seu crescimento potencial. Por outro lado, o excesso de liquidez continuou a pressionar para uma descida das taxas de juro.

A gestão do Grupo está-se a concentrar na rentabilização do negócio e no aumento dos proveitos recorrentes, impulsionando para o efeito o crescimento do crédito, especialmente a individuais, os depósitos transaccionais e os serviços geradores de comissões. O crédito aumenta em 37% em termos interanuais (duplicando no sector dos individuais), enquanto que o conjunto de depósitos sem contratos de reporte e fundos de investimento aumenta em 25%.

O Grupo obteve um resultado atribuído de 86 milhões de euros, com aumento de 22,8% (+21,8% sem taxa de câmbio) devido ao aumento da margem comercial e aos menores saneamentos.

Os rácios de eficiência e recorrência situam-se nos 43,7% e 62,5%, respectivamente, enquanto que o ROE atinge os 41,3%. A morosidade e cobertura situam-se, respectivamente, nos 1,23% e 428%.

Colômbia

As quotas de mercado do Grupo na Colômbia situam-se nos 3,6% em créditos, e em 3,3% na soma de depósitos e fundos de investimento.

Numa conjuntura favorável em termos de estabilidade económica e financeira, o Grupo está a orientar-se em 2006 para o desenvolvimento da sua concessão e para o crescimento do negócio, em especial nos segmentos retalhistas. Assim, o crédito aumenta em 59% na soma de particulares e PME's, e a poupança em 20% (sempre sem efeito da taxa de câmbio).

O resultado atribuído situa-se nos 12 milhões de euros no primeiro semestre de 2006, com uma diminuição interanual de 46,5% (-48,9% sem efeito da taxa de câmbio), basicamente provocada pela liberação de fundos de insolvências no primeiro semestre de 2005 e resultados negativos por operações financeiras no primeiro semestre de 2006. Os níveis de qualidade do crédito continuam a ser muito bons, com um rácio de mora de 0,66% e uma cobertura de 318%.

Argentina

Os indicadores económicos continuam a ser positivos em 2006, embora com reticências na inflação. O Grupo situa as suas quotas na Argentina nos 9,4% em créditos e nos 10,2% na soma de depósitos e fundos de investimento. Conta com uma rede de 356 balcões e 1,7 milhões de clientes.

A estratégia continua orientada para completar o saneamento do balanço local (em Espanha, o saneamento fez-se em 2002) e para o desenvolvimento dos negócios com clientes. Até Junho, vendeu-se carteira de títulos públicos por aproximadamente 160 milhões de dólares e reestruturou-se o empréstimo outorgado ao sector público (250 milhões de dólares), ao encaixá-lo por obrigações garantidas pelo governo nacional (Bogar 2020).

O crédito ao sector privado aumenta 24%, muito concentrado nos segmentos de individuais e PME's, e a poupança bancária 23%, ambos sem efeito taxa de câmbio.

O resultado atribuído ascende a 73 milhões de euros, com aumento interanual de 90,3% (+92,3% sem efeito taxa de câmbio). A eficiência melhora 5,1 pontos, situando-se nos 50,1%, e a recorrência situa-se nos 92,5%. As taxas de morosidade e cobertura situam-se, respectivamente, nos 1,28% e nos 279%.

Outros

No Uruguai o Grupo obteve um resultado atribuído de 16 milhões de euros no primeiro semestre de 2006, enquanto que no Peru o resultado atribuído é de 5 milhões de euros.

Santander Private Banking

Esta Unidade obteve um resultado atribuído de 72 milhões de euros, com aumento interanual de 34,0%. Esta evolução enquadra-se na sua estratégia de crescimento dos proveitos (+29,1%) com contenção de custos, que se reflecte num aumento de 39,4% no resultado de exploração e numa melhoria de 4,7 pontos percentuais no rácio de eficiência.

Em 2006 os principais objectivos são aumentar os activos sob gestão, que já se situam nos 20.400 milhões de euros, e oferecer aos seus clientes uma elevada e consistente qualidade de serviço. Nesta linha, o Santander Private Banking deu início no segundo trimestre do ano a um plano de expansão da sua capacidade comercial.



Gestão Financeira e Participações

Milhões de euros

	J-J 06	J-J 05	Variação	
			Absoluta	(%)
Resultados				
Margem financeira (sem dividendos)	(604)	(421)	(183)	43,4
Rendimentos de instrumentos de capital	126	94	32	34,3
Margem financeira	(478)	(328)	(151)	46,0
Resultados por equivalência patrimonial	233	315	(82)	(26,1)
Comissões líquidas	(7)	(29)	22	(76,7)
Actividade de seguros	3	(2)	5	—
Margem comercial	(250)	(43)	(206)	477,5
Resultados líquidos de operações financeiras	108	(88)	196	—
Produto bancário	(142)	(132)	(10)	7,9
Serviços não financeiros (líquido) e outros resultados de exploração	(9)	(8)	(1)	16,0
Custos de transformação	(207)	(166)	(41)	24,6
<i>Custos com pessoal</i>	<i>(99)</i>	<i>(86)</i>	<i>(13)</i>	<i>15,3</i>
<i>Gastos gerais</i>	<i>(108)</i>	<i>(80)</i>	<i>(28)</i>	<i>34,6</i>
Amortizações	(94)	(14)	(80)	564,9
Resultado de exploração	(452)	(320)	(132)	41,4
Perdas líquidas do deterioração de crédito	99	1	98	—
Outros resultados	20	(226)	246	—
Resultados antes de impostos	(333)	(545)	211	(38,8)
Resultado da actividade corrente	(49)	(152)	103	(67,9)
Resultado consolidado do exercício	(49)	(152)	103	(67,6)
Resultado atribuído ao Grupo	(123)	(228)	104	(45,9)
Balanço				
Carteira de negociação (sem créditos)	1.071	1.349	(278)	(20,6)
Activos financeiros disponíveis para a venda	8.079	18.478	(10.400)	(56,3)
Participações	5.234	3.796	1.438	37,9
Goodwill	13.951	15.858	(1.907)	(12,0)
Liquidez prestada ao Grupo	62.212	42.516	19.696	46,3
Dotação capital ao resto do Grupo	27.595	24.195	3.401	14,1
Outros activos	37.520	29.717	7.804	26,3
Total activo/passivo e capitais próprios	155.662	135.908	19.754	14,5
Depósitos de clientes*	1.084	5.311	(4.227)	(79,6)
Débitos representados por títulos*	66.296	42.021	24.275	57,8
Passivos subordinados	15.850	13.804	2.046	14,8
Capital com natureza de passivo financeiro	—	438	(438)	(100,0)
Outros passivos	36.569	42.218	(5.649)	(13,4)
Capital e reservas do Grupo	35.864	32.116	3.747	11,7
Recursos de clientes fora de balanço	—	—	—	—
Fundos de investimento	—	—	—	—
Fundos de pensões	—	—	—	—
Patrimónios geridos	—	—	—	—
Recursos de clientes geridos	83.229	61.135	22.094	36,1
Total de fundos geridos	155.662	135.908	19.754	14,5
(*) - Inclui a totalidade de saldos em balanço neste conceito.				
Meios operativos				
Número de empregados (directos e indirectos)	1.514	1.335	179	13,4

Gestão Financeira e Participações

A Gestão Financeira e Participações reúne um conjunto de actividades de tipo centralizado e actua como holding do Grupo, gerindo o total de capital e reservas, as dotações de capital e a liquidez com os restantes negócios com base nos critérios indicados na página 19 deste Relatório.

O custo da liquidez em empréstimo de fundos aos diferentes negócios realiza-se à taxa de mercado a curto prazo: 2,60% no primeiro semestre de 2006 (2,09% em igual período de 2005).

- **Participações:** centraliza a gestão das participações financeiras e industriais.

Dentro das participações financeiras, no segundo trimestre de 2006 materializou-se o acordo de investimento na Sovereign Bancorp, anunciado em Outubro de 2005. No fecho de Junho a participação é de 21,97%, com um investimento de 2.046 milhões de euros (2.600 milhões de dólares).

No primeiro semestre de 2005 a nota de maior destaque foi a alienação de 2,57% do The Royal Bank of Scotland, pela qual se obteve uma mais-valia de 717 milhões de euros, que não teve incidência no resultado atribuído do Grupo, visto ter-se constituído pelo mesmo valor uma provisão destinada a cobrir possíveis contingências.

Em participações industriais, a gestão da carteira neste período caracterizou-se pela materialização das vendas de 14,10% da AC Hoteles, de 30,23% da Islalink e de 25% da Redesur, assim como de outras participações menores como a Doncasters Group ou a Submarino. No seu conjunto, estes desinvestimentos implicaram a obtenção de mais-valias brutas consolidadas equivalentes a 32 milhões de euros, que juntamente com as restantes rubricas (aplicação do método de equivalência patrimonial, dividendos, etc...) se traduziu numa contribuição de 171 milhões de euros para o resultado atribuído.

No fecho do semestre as mais-valias em participações financeiras e industriais cotadas que se mantêm em carteira situam-se acima dos 4.000 milhões de euros.

- **Gestão Financeira:** desempenha as funções globais de gestão da posição estrutural de câmbio, do risco de juro

estrutural da entidade matriz e do risco de liquidez. Este último, através da realização de emissões e securitizações. Em complemento, gere os fundos próprios.

Neste sub-segmento figura o custo da cobertura do capital dos investimentos do Grupo não denominados em euros. A política actual de coberturas está apontada para a protecção do capital investido e para os resultados do exercício mediante os diferentes instrumentos que se considerem mais adequados para a sua gestão. Em 2005 e 2006 mantiveram-se coberturas das principais unidades com risco de câmbio, excepto o Brasil.

Os resultados de operações financeiras no primeiro semestre de 2006 correspondem ao valor líquido entre o impacto positivo (na sua totalidade no segundo trimestre) da posição para a cobertura de resultados em dólares e o saneamento realizado no primeiro trimestre de carteiras de cobertura do risco de juro estrutural. No primeiro semestre de 2005 o impacto da cobertura em dólares foi negativo.

Neste sub-segmento gerem-se, igualmente, os recursos próprios, a dotação de capital que se faz a cada unidade e o custo do financiamento dos investimentos realizados.

Em relação aos custos de exploração do conjunto de Gestão Financeira e Participações, estes aumentam 121 milhões de euros (+67,1%) em comparação com o primeiro semestre de 2005. Este aumento explica-se pelos maiores custos incorridos em projectos corporativos (+35 milhões de euros), em especial em tecnologia, e pelas amortizações de intangíveis (+76 milhões de euros), basicamente provenientes do Abbey, dado que no primeiro semestre de 2005 não se imputou nenhum valor para este conceito nesta rubrica.

A rubrica da imparidade recolhe em 2006 liberações de fundos de risco-país por operações inter-grupo.

Finalmente, constam outras rubricas negativas como, por exemplo, a amortização do excesso inicial dos fundos de pensões das filiais sobre a banda de flutuação.

Em complemento, nesta área contabilizou-se, no primeiro trimestre de 2005, o fundo constituído por um valor equivalente ao das mais-valias obtidas com a alienação da participação do The Royal Bank of Scotland, citada anteriormente.

Resultados e actividade segmentos secundários

Milhões de euros

	Áreas operativas		Banca Comercial		Banca "Wholesale"		Gestão de Activos e Seguros	
	J-J 06	Var. (%)	J-J 06	Var. (%)	J-J 06	Var. (%)	J-J 06	Var. (%)
Resultados								
Margem financeira	6.437	22,2	5.939	19,1	559	57,3	(61)	(16,4)
Resultados por equivalência patrimonial	8	(44,3)	8	(44,3)	—	—	—	—
Comissões líquidas	3.521	18,7	2.885	18,4	284	18,9	351	21,0
Actividade de seguros	452	13,4	—	—	—	—	452	13,4
Margem comercial	10.418	20,5	8.833	18,8	843	41,9	742	20,5
Resultados líquidos de operações financeiras	827	(13,6)	553	2,3	248	(37,1)	26	15,5
Produto bancário	11.245	17,1	9.385	17,6	1.091	10,4	768	20,4
Serviços não financeiros (líquido) e outros resultados de exploração	146	29,0	161	31,7	(15)	70,9	0	—
Custos de transformação	(4.814)	6,3	(4.189)	6,0	(313)	12,6	(312)	4,3
<i>Custos com pessoal</i>	(2.913)	7,6	(2.547)	6,2	(196)	16,3	(170)	22,7
<i>Gastos gerais</i>	(1.901)	4,3	(1.642)	5,7	(117)	7,0	(142)	(11,5)
Amortizações	(464)	1,9	(423)	0,9	(30)	10,1	(11)	20,3
Resultado de exploração	6.113	29,1	4.935	32,3	732	8,7	445	35,0
Perdas líquidas do deterioração de crédito	(1.199)	77,0	(1.082)	61,9	(117)	—	(0)	(63,1)
Outros resultados	(48)	20,2	(95)	54,9	51	321,2	(5)	—
Resultado antes de impostos	4.865	21,2	3.757	25,3	667	(1,5)	441	30,1
Magnitudes do negócio								
Total activo	816.205	13,6	668.173	15,8	137.695	3,3	10.337	27,8
Crédito a clientes	475.897	18,3	441.431	18,0	34.308	23,2	158	(36,4)
Depósitos de clientes	304.698	4,0	271.269	4,8	33.427	(2,1)	2	(93,3)

Banca Comercial

No primeiro semestre de 2006, O conjunto da Banca Comercial do Grupo Santander representa 83% do total dos proveitos e 77% do resultado antes de impostos obtido pelas áreas operativas do Grupo.

O total dos proveitos obtidos no semestre ascende a 9.385 milhões de euros, o que implica um aumento face a igual período do passado ano de 17,6% (+13,0% sem efeito taxa de câmbio). O rigoroso controlo dos custos de exploração, que apenas aumentaram 1,0% sem considerar a taxa de câmbio, em conjunto com a mencionada expansão dos proveitos, fazem com que o resultado de exploração apresente um aumento de 32,3%, situando-se nos 4.935 milhões de euros.

Esta evolução de proveitos e custos faz com que o rácio de eficiência do conjunto da Banca Comercial diminua em 5,9 pontos percentuais, ao passar de 53,0% no primeiro semestre de 2005 para 47,1% até Junho do presente exercício.

O resultado antes de impostos do semestre é de 3.757 milhões de euros, que implica um crescimento de 25,3% face a igual período de 2005. Esta evolução favorável produz-se tanto na Europa Continental como no Abbey e América Latina.

Quanto à actividade com clientes, os créditos apresentam um crescimento conjunto de 18%, enquanto que os depósitos de clientes aumentam 5% nos últimos doze meses.

- A Banca Comercial na Europa Continental mantém a tendência de crescimento em volumes e resultados observada ao longo de 2005 e no primeiro trimestre de 2006. Dentro destes últimos, a margem financeira aumenta 13,1% comparado com os seis primeiros meses de 2005, o resultado de exploração fá-lo em 15,6% e o resultado antes de impostos em 16,6%, com todas as unidades aqui incluídas (Rede Santander, Comercial Banesto, Santander Consumer Finance, Comercial Portugal e Banif) a crescer a bons ritmos.

São três as notas de destaque que, com carácter geral, permitem estes aumentos de resultados: a boa evolução da actividade, que se traduz em crescimentos de 24% nos créditos e de 8% nos depósitos de clientes; uma boa gestão de preços numa conjuntura de taxas em alta, que está a permitir neutralizar o impacto negativo que no prazo mais curto podem ter as rápidas subidas de taxas nos diferenciais e, por último, o controlo selectivo dos custos, que fazem com que o rácio de eficiência se situe em apenas 41,1%, face aos 43,5% do primeiro semestre de 2005.

Banca Comercial. Resultados

Milhões de euros

	Produto bancário		Margem de exploração		Resultado antes de impostos	
	J-J 06	Var. (%)	J-J 06	Var. (%)	J-J 06	Var. (%)
Europa Continental	4.432	10,8	2.662	15,6	2.168	16,6
dos quais: Espanha	3.303	10,2	1.990	15,9	1.661	15,6
Portugal	482	7,3	246	13,1	219	23,8
Reino Unido (Abbey)	1.644	5,5	734	40,0	528	23,9
América Latina	3.309	36,9	1.539	70,7	1.061	48,7
dos quais: Brasil	1.294	43,5	577	101,8	297	35,7
México	784	43,7	370	104,2	293	92,5
Chile	563	39,2	317	52,0	233	58,4
Total Banca Comercial	9.385	17,6	4.935	32,3	3.757	25,3

- Quanto à **Banca Comercial do Abbey**, o resultado antes de impostos apresenta um aumento interanual de 23,9%, apoiado no aumento de 40,0% do resultado de exploração, aumento esse que tem uma dupla componente. A primeira é o crescimento de 5,5% nos proveitos, devido à evolução favorável da margem financeira e das comissões. A segunda, a redução de 10,9% nos custos de exploração. O efeito conjunto de proveitos e custos faz com que o rácio de eficiência melhore 10,6 pontos percentuais, de 66,7% nos seis primeiros meses de 2005 para 56,1% no mesmo período de 2006.
- Por seu lado, a **Banca Comercial na América Latina** apresenta um comportamento dos resultados muito favorável, baseado em fortes crescimentos da actividade com clientes, a boa evolução das margens financeiras e comissões, e o bom comportamento dos custos, que situam o seu crescimento abaixo da inflação média da região, o que se reflecte em aumentos em euros de 39,4% na margem comercial, de 70,7% no resultado de exploração e, uma vez deduzidas as provisões para insolvências, de 48,7% no resultado antes de impostos. Se deduzirmos o efeito das taxas de câmbio, os

crescimentos continuam a ser excelentes, 23,9%, 51,3% e 33,4%, respectivamente.

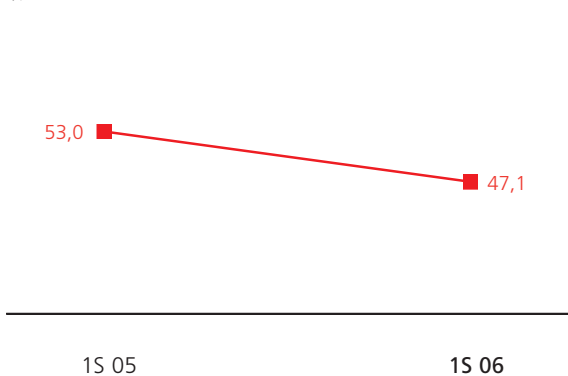
O crescente peso do negócio com clientes em todos os países devido ao forte desenvolvimento comercial realizado nos passados trimestres reflecte-se, com carácter geral, em significativos aumentos na sua margem comercial, resultado de exploração e resultado antes de impostos.

A evolução dos três países principais (Brasil, México e Chile) é muito favorável. No conjunto, estes aumentam o seu produto bancário (em euros) em 42,6%, crescimento que se eleva a 87,1% no resultado de exploração e fica nos 58,8% no resultado antes de impostos. Se descontarmos o efeito das taxas de câmbio, os crescimentos são de 23,3%, 61,8% e 39,3%, respectivamente.

Quanto à evolução do conjunto da **banca privada**, o resultado antes de impostos situa-se nos 88 milhões de euros, apresentando um crescimento interanual de 37,2%, devido à boa evolução da margem comercial, que aumenta em 32,5%.

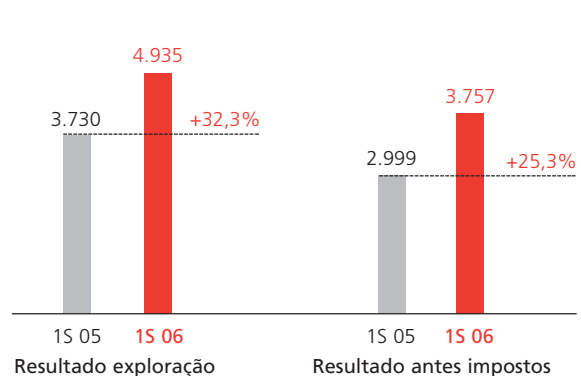
Banca Comercial Eficiência (com amortizações)

%



Banca Comercial Rtdo. de exploração e Rtdo. antes de impostos

Milhões de euros





Banca "Wholesale" Global

No primeiro semestre de 2006 este segmento contribui com 10% do total dos proveitos das áreas operativas do Grupo e com 14% do resultado antes de impostos, que se situa nos 667 milhões de euros, 1,5% menos que o de igual período de 2005, após um aumento de 10,4% do produto bancário e de 8,7% do resultado de exploração. Todas estas percentagens são afectadas pela venda no segundo trimestre de 2005 da participação na eléctrica brasileira AES Tietê. Sem este impacto extraordinário, as percentagens de variação seriam as seguintes: produto bancário, +23%; resultado de exploração, +28%; e resultado antes de impostos, +15%.

Esta evolução do negócio subjacente reflecte o aumento de actividade e a crescente contribuição dos negócios de valor acrescentado com clientes, muito apoiados pelo bom andamento dos novos projectos de tesouraria e banca de investimento.

O total dos proveitos de clientes aumenta 42% em termos interanuais, e representa já 80% dos proveitos totais da área.

Os custos (+12,4%) contemplam o esforço do desenvolvimento de projectos na Europa e na América Latina, como o Santander Global Connect e o Santander Global Markets, entre outros.

Por seu lado, as dotações para insolvências da área aumentam sensivelmente no semestre (117 milhões de euros face aos 9 milhões do mesmo período de 2005) praticamente na sua totalidade devido à dotação para genérica (+106 milhões). Estas dotações genéricas incluem o impacto do aumento dos créditos e da constituição de garantias temporárias para operações corporativas.

Em 2006 a Banca "Wholesale" Global aprofundou o foco global do negócio ao ampliar o número de clientes geridos globalmente e ao reforçar as capacidades de gestão global das áreas de produto. O seu modelo de negócio estrutura-se num duplo vector cliente-produto.

No vector cliente, o **Modelo de Relação Global**, que engloba a gestão dos principais clientes corporativos e institucionais, atingiu proveitos de 329 milhões de euros no primeiro semestre, 22% mais que em 2005.

O vector produto é constituído por três grandes áreas:

1) **Serviços de transacções globais.** Integra a geração dos diferentes produtos corporativos: "cash management" global, "trade finance", custódia e financiamento básico. Os seus proveitos aumentam 21% em termos interanuais, com crescente peso relativo das duas primeiras categorias.

No segundo trimestre avançou-se na implementação do modelo de gestão unificado nos países onde a presença do Grupo é mais relevante. Actualmente, Espanha, Brasil, México e Chile contam com estruturas e sistemas de gestão

uniformes, que permitiram crescimentos do negócio de Cash Management superiores a 40% em comparação com o exercício anterior na América Latina. Por seu lado, a Global Trade Finance aumenta o seu papel como geradora de operações de valor para a América Latina, como por exemplo a operação assinada com a Metro do Chile.

2) **Banca de Investimentos.** Compreende as actividades de "corporate finance" (F&A e originação de rendimento variável e de rendimento fixo) e de financiamentos estruturados ("project finance" e sindicados). No primeiro semestre de 2006 aumentou os seus proveitos 23% em termos interanuais.

Em Corporate Finance, o Santander participou como assessor financeiro nalgumas das principais operações de fusões e aquisições anunciadas e fechadas no semestre, cujo valor conjunto supera os 37.500 milhões de euros. Entre as operações concluídas no segundo trimestre, destacam-se a assessoria ao Estado de Túnez na privatização da Tunis Telecom, à Southern Cross na compra de activos da Thames Water e nos IPOs da Mastercard e Renta Corporación. Também relevante é a assessoria prestada à Sonae na OPA sobre a Portugal Telecom, ainda em desenvolvimento.

Em financiamento de aquisições as operações acordadas atingem os 1.500 milhões de euros e em empréstimos sindicados o montante financiado aproxima-se dos 1.300 milhões. Destaca-se a obtenção do mandato para actuar como MLA e Bookrunner no financiamento da aquisição da BAA por parte de um consórcio liderado pela Ferrovia, assim como nas operações da Sogecable-Prisa y Metrovacesa.

3) **Mercados.** Incorpora as actividades de rendimento variável e das tesourarias. Destaca-se o forte crescimento dos proveitos de clientes em todos os seus negócios (+65% em termos interanuais), que foi contrariado pelo impacto das vendas de participações e carteiras realizadas no primeiro semestre de 2005 e por um segundo trimestre mais volátil nos mercados latino-americanos.

Por negócios, o Rendimento Variável eleva os seus proveitos em 52%, aproveitando a sua liderança em intermediação em Espanha (14% de quota com o Banesto Bolsa). Em Tesouraria, a recorrência dos proveitos com clientes (+68%) sustenta o bom desempenho do negócio, tanto na Europa como na América Latina.

Espanha repete um excelente trimestre na actividade de tesouraria com clientes, atingindo no semestre proveitos semelhantes a todo o exercício de 2005, consequência do crescimento do Santander Global Connect (clientes de retalho) e do Santander Global Markets ("wholesale"). Portugal mantém também o foco na actividade com clientes, reflectindo-se na aceleração do ritmo de crescimento relativamente a trimestres anteriores.

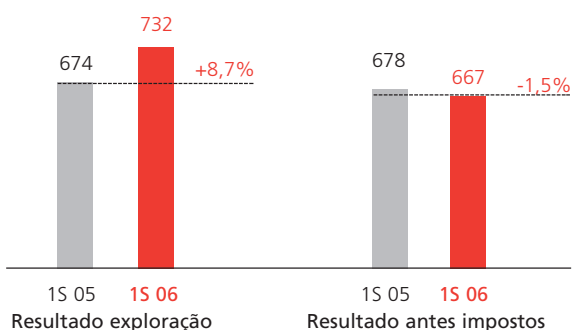
Nas tesourarias latino-americanas, a actividade com clientes registou um bom desempenho em termos de actividade

comercial e proveitos, duplicando os registados no mesmo período do ano anterior. Pelo terceiro ano consecutivo obteve-se o galardão de "Melhor Tesouraria Latino-Americana", outorgado pela Euromoney, o que constitui uma referência para a nossa liderança na região.

No Brasil, apesar de uma conjuntura complexa, aumentaram-se as quotas de mercado em câmbios e em derivados. No Chile, consolidamo-nos como líderes nos mercados de câmbios, rendimento fixo e derivados locais, enquanto o projecto SGC local começa a gerar uma maior actividade na venda de

Banca "Wholesale" Global Rtdo. de exploração e Rtdo. antes de impostos

Milhões de euros



Gestão de Activos e Seguros

Este segmento representa, no primeiro semestre de 2006, 7% do total dos proveitos das áreas operativas do Grupo Santander e 9% do resultado antes de impostos. Este último ascende a 441 milhões de euros, 30,1% superior ao do primeiro semestre de 2005.

Os proveitos gerados pelo negócio de fundos e seguros no Santander, incluindo os contabilizados pelas redes de distribuição, atingem os 2.019 milhões de euros, 15,5% superior ao de igual período de 2005. Por seu lado, o conjunto de activos geridos em fundos de investimento e pensões, supera os 141.000 milhões de euros (+9,1% face a Junho de 2005), e os passivos por contratos de seguros situam-se nos 42.500 milhões (-3,1%), após a sua diminuição no Abbey.

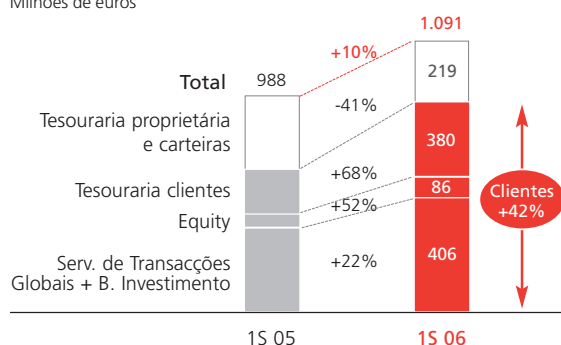
Gestão de Activos. O negócio global de fundos de investimento e de pensões gerou a Junho um volume total de comissões para o Grupo de 1.012 milhões de euros (+10,5% em termos interanuais), gerado em cerca de 90% em Espanha e na América Latina. O seu resultado antes de impostos atinge os 174 milhões (+1,2% em termos interanuais), após o aumento da contribuição do negócio de fundos (+11,9%) e a redução em pensões (-10,0%), devido à descida das tarifas no México e ao aumento de estruturas nas gestoras latino-americanas. A estratégia da divisão continua concentrada na contínua melhoria do mix de activos, na procura de produtos inovadores e na optimização dos

derivados pela rede do banco. No México, a Tesouraria continua concentrada na actividade de clientes, mantendo posições de liderança nos mercados de câmbios e rendimento fixo onde somos um dos principais criadores de mercado.

Por último, Nueva York apresenta o melhor trimestre dos últimos anos em vendas, fundamentado na operativa de produtos locais latino-americanos com clientes institucionais norte-americanos, o que põe em destaque a capacidade de gerar sinergias baseadas na posição do Grupo como um dos principais agentes nos mercados latino-americanos.

Banca "Wholesale" Global Separação do produto bancário

Milhões de euros



níveis de eficiência para melhorar as suas margens operativas.

Em Espanha, o Santander Asset Management gere cerca de 77.000 milhões de euros em fundos e sociedades de investimento, mantendo a liderança no sector (quota de 24,6% segundo a Inverco). Apesar das correcções sofridas pelos mercados de rendimento variável, a captação do período concentrou-se em produtos de elevado valor acrescentado, concretamente em fundos globais e mistos, em detrimento de produtos mais conservadores, o que permitiu continuar a melhorar os proveitos médios sobre os activos geridos. De destacar a boa evolução das carteiras de fundos de investimento (Elite, Premier e Banesto Selección), liderando as captações líquidas no ano.

Em gestão alternativa, a Optimal elevou o seu património para os 5.400 milhões de euros (+44,8% em termos interanuais), confirmando o interesse dos investidores pelos "fundos de investimento livre". A contribuição no passado mês de Novembro do Novo Regulamento do IIC para o lançamento e constituição em Espanha deste tipo de produtos situa o Santander Asset Management numa posição de privilégio para oferecer estes produtos ao segmento de retalho. O património em fundos e sociedades imobiliárias aproxima-se dos 4.200 milhões de euros, consolidando a liderança do Grupo em Espanha com uma quota de 49% em fundos pela Inverco. Por seu lado, os planos de pensões atingem os 8.900 milhões sob gestão (+16,8% em termos interanuais), impulsionados pelos planos individuais que implicam 80% do total.

Gestão de Activos e Seguros. Resultados

Milhões de euros

	Produto bancário		Margem de exploração		Resultado antes de impostos	
	J-J 06	Var. (%)	J-J 06	Var. (%)	J-J 06	Var. (%)
Fundos de investimento	155	18,3	99	13,7	98	11,9
Fundos de pensões	147	3,3	73	(13,3)	76	(10,0)
Seguros	466	27,7	273	72,2	267	59,8
Total Gestão de Activos e Seguros	768	20,4	445	35,0	441	30,1

Na América Latina, o Santander Asset Management gere 24.400 milhões de euros em fundos de investimento, 20,4% mais que em Junho de 2005 (+22,6% sem taxa de câmbio). Destacam-se os fortes crescimentos em moeda local no Brasil (+24,8%), México (+40,3%) e Chile (+26,3%), que concentram mais de 90% do património.

Em planos de pensões, o património gerido atinge os 17.500 milhões de euros, após um aumento de 7,7% em termos interanuais (+14,6% sem efeito da taxa de câmbio). Destaca-se a boa evolução da Argentina e da Colômbia, com crescimentos superiores a 20% em moeda local, e do Chile, o país com maior peso na região, que aumenta para os 15,7%.

Seguros. O total de proveitos do negócio segurador do Santander, como soma das actividades de seguros mais comissões, situa-se nos 1.007 milhões de euros (+20,9% em termos interanuais) com uma distribuição equilibrada por geografias: 36% na Europa Continental (20% em Espanha), 44% no Abbey e 20% na América Latina. A sua contribuição total para o Grupo, que soma o resultado antes de impostos das filiais seguradoras (267 milhões) e as comissões cedidas às redes, ascende a 819 milhões de euros (+36,5% em termos interanuais).

O foco básico da actividade seguradora no Santander é a distribuição a particulares de produtos de valor acrescentado através de redes da banca comercial. Para impulsionar esta estratégia e obter sinergias adicionais de proveitos e custos, o Grupo conta com a Unidade Global de Seguros. Entre as suas actuações destacam-se: a centralização da gestão do resseguro e o processo de fusão do Santander Seguros e do Banesto Seguros.

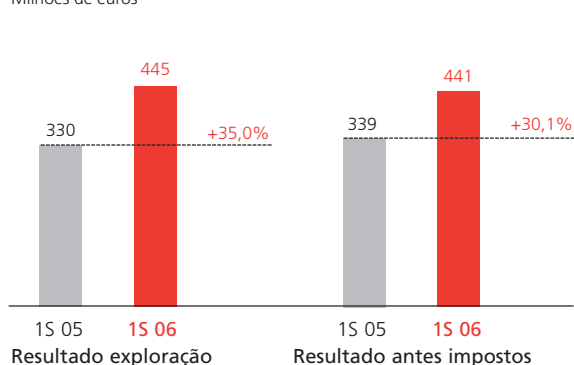
Na Europa Continental, a companhia resultante da fusão situará o Santander entre os líderes da banca de seguros em Espanha, com quotas nos seus dois produtos-chave, vida-risco individual e lar, em cerca dos 19% e 15%, respectivamente. No semestre, a sua contribuição conjunta para o Grupo aumentou 45,4% em termos interanuais (156 milhões de euros), apoiado no aumento de prémios de produtos de risco e poupança. Em Portugal, o forte impulso dos seguros de capitalização-poupança elevou a sua contribuição total em 31%, para os 38 milhões. Por seu lado, as diferentes unidades do Santander Consumer Finance apresentam aumentos de prémios distribuídos e de proveitos gerados em cerca de 26% em termos interanuais.

No Abbey, a contribuição total do negócio ascende a 291 milhões de euros (+42% em termos interanuais). A maior contribuição do negócio de livros fechados soma-se à boa evolução da nova produção de seguros gerais (+14% de lar e +27% de desemprego) e de produtos de investimento (+38%). No trimestre o Grupo celebrou um acordo para a venda da produção de seguros de vida no Reino Unido à Resolution, que permitirá à Abbey concentrar-se apenas na sua venda através de acordos de distribuição específicos.

Na América Latina, o Santander continua a impulsionar a distribuição de seguros através dos bancos locais. A sua contribuição total para o Grupo ascende a 178 milhões de euros (+26% em termos interanuais sem efeito taxa de câmbio) com uma boa evolução em todos os países. De destacar no Chile a criação de uma nova companhia de seguros gerais que permitirá levar a cabo a nível interno negócios actualmente cedidos a terceiros.

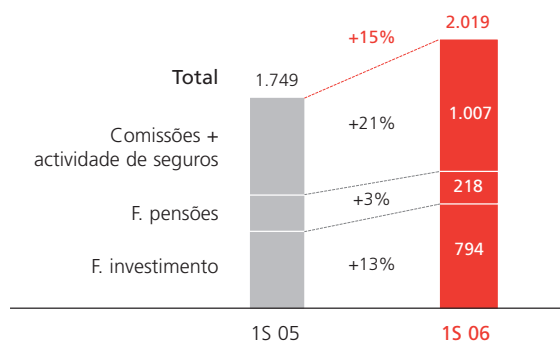
Gestão de Activos e Seguros Rtdo. de exploração e Rtdo. antes de impostos

Milhões de euros



Proveitos totais para o Grupo

Milhões de euros



A Assembleia Geral de Accionistas celebrada no dia 17 de Junho acordou nomear como Administrador o Sr. Jay S. Sidhu, Presidente e Administrador Delegado do Sovereign Bancorp e do Sovereign Bank, e re-eleger os Administradores Fernando de Asúa Álvarez, Alfredo Sáenz Abad, Ana Patricia Botín-Sanz de Sautuola y O'Shea, Rodrigo Echenique Gordillo e Lord Burns. Após a nomeação do Sr. Sidhu, o Conselho conta com membros de quatro nacionalidades diferentes.

À semelhança da Assembleia de 2005, os nossos accionistas tiveram a possibilidade de votar separadamente relativamente a cada um dos candidatos, cujos perfis profissionais foram tornados públicos na data da publicação da convocatória da Assembleia, através da página web do Grupo.

Em complemento, aprovou-se a alteração dos Estatutos para efeitos de: (i) possibilitar a delegação de voto nas Assembleias num não-accionista; (ii) aumentar de 15 dias para um mês o prazo da antecedência mínima para a publicação do anúncio de convocatória das Assembleias; (iii) reduzir de 30 para 22 o número máximo de Administradores e aumentar de três para cinco anos o prazo de duração do cargo de administrador, implicando esta última alteração

que a renovação do Conselho continue a produzir-se anualmente, mas por quintos em vez de por terços; e (iv) reduzir de cinco para um por cento a percentagem máxima de participação no resultado líquido do Banco de cada exercício que corresponde aos Administradores sob a forma de atenções estatutárias. Os accionistas tiveram também a possibilidade de votar separadamente sobre cada um dos citados pontos de alteração dos Estatutos. Aprovou-se igualmente, de novo com voto separado para cada uma delas, as alterações ao Regulamento da Assembleia necessárias para o ajustar às alterações estatutárias.

Por ocasião da celebração desta Assembleia os nossos accionistas tiveram, como já vem sendo habitual no Santander, a possibilidade de assistir também de forma remota, exercendo os seus direitos por meios telemáticos (Internet).

Esta medida acresce a outras implementadas em Assembleias anteriores, como a disponibilização do voto telemático à distância e da delegação telemática, tudo para o desenvolvimento de um esforço continuado para facilitar e promover a participação informada dos accionistas na Assembleia.

Convénios de colaboração universitária

No fecho de Junho de 2006 o Santander mantém convénios bilaterais com 525 universidades de Espanha, Portugal e América Latina para apoio da educação e da investigação.

Durante o trimestre impulsionaram-se iniciativas relacionadas com a I+D+i em Espanha. Entre outras, de destacar:

- O acordo com o Instituto de Empresa Familiar para patrocinar as actividades de transferência tecnológica e inovação das Cátedras de Empresa Familiar das universidades de Jaén, Málaga e Granada.
- A renovação do convénio com a Universidade Politécnica de Valência, que inclui a colaboração do Santander no parque científico Innova.
- O encontro com os científicos das 70 equipas da Universidade Complutense que recebem ajudas do Banco para os seus trabalhos de investigação.

O Grupo assinou um convénio de colaboração com a Conferência de Reitores das Universidades Espanholas (CRUE) e com o Conselho Universitário Latino-Americano (CUIB) para a criação e consolidação de um espaço comum latino-americano do conhecimento.

Na América Latina, o Santander avançou nos planos de medidas especiais em apoio à educação superior. Assim, no Brasil, lançou-se uma nova convocatória das Bolsas Santander Banespa para estudantes universitários e de pós-

graduação. No México, convocou-se a II Edição do Prémio Santander à Inovação Empresarial, e na Argentina pôs-se em marcha a terceira edição de bolsas e prémios Banco Río.

Também em Portugal, a Universidade de Coimbra entregou 30 Bolsas Santander Totta.

Universia

A Rede Universia integra 985 instituições educativas de 11 países, que representam mais de 9 milhões de estudantes. No dia 5 de Maio celebrou-se em Valladolid a VI Assembleia Geral de Accionistas da Universia Espanha, à qual assistiram 60 universidades espanholas e instituições de educação superior.

Biblioteca virtual Miguel de Cervantes

A Fundação Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes apresentou o novo projecto do www.cervantesvirtual.com, que facilita aos seus utilizadores o acesso aos mais de 20.000 registos bibliográficos de livre acesso.

Serviço global de Investimento Socialmente Responsável (ISR)

O Santander pôs em funcionamento um serviço para analisar os investimentos socialmente responsáveis com base na ferramenta EIRIS, que avalia valores intangíveis como a gestão corporativa, a política meio-ambiental e a relação com a sociedade das empresas analisadas. Esta ferramenta é já empregue nos dois fundos éticos (Santander Responsabilidad e Santander Dividendo Solidario), assim como nas carteiras Premier Instituciones.

Relações com Investidores e Analistas

Ciudad Grupo Santander

Edificio Pereda, 1ª planta

Avda. de Cantabria s/n

28660 Boadilla del Monte

Madrid (Espanha)

Tel.: 34 (91) 259 65 14 • 34 (91) 259 65 20

Fax: 34 (91) 257 02 45

e-mail: investor@gruposantander.com

Sede social:

Paseo Pereda, 9-12. Santander (Espanha)

Tel: 34 (942) 20 61 00

Sede operacional:

Ciudad Grupo Santander.

Avda de Cantabria, s/n 28660 Boadilla del Monte. Madrid (Espanha)